A revista Oficial do Futebol Clube do Porto

DRAGÕES

JORGE MEIRELES • BRIAN CONKLIN • MUSEU

MIGUEL ALVES • CARLO DI BENEDETTO • IMORTAIS



PARCERIA SUPER BOCK
A ERGUER TAÇAS SEM MODERAÇÃO

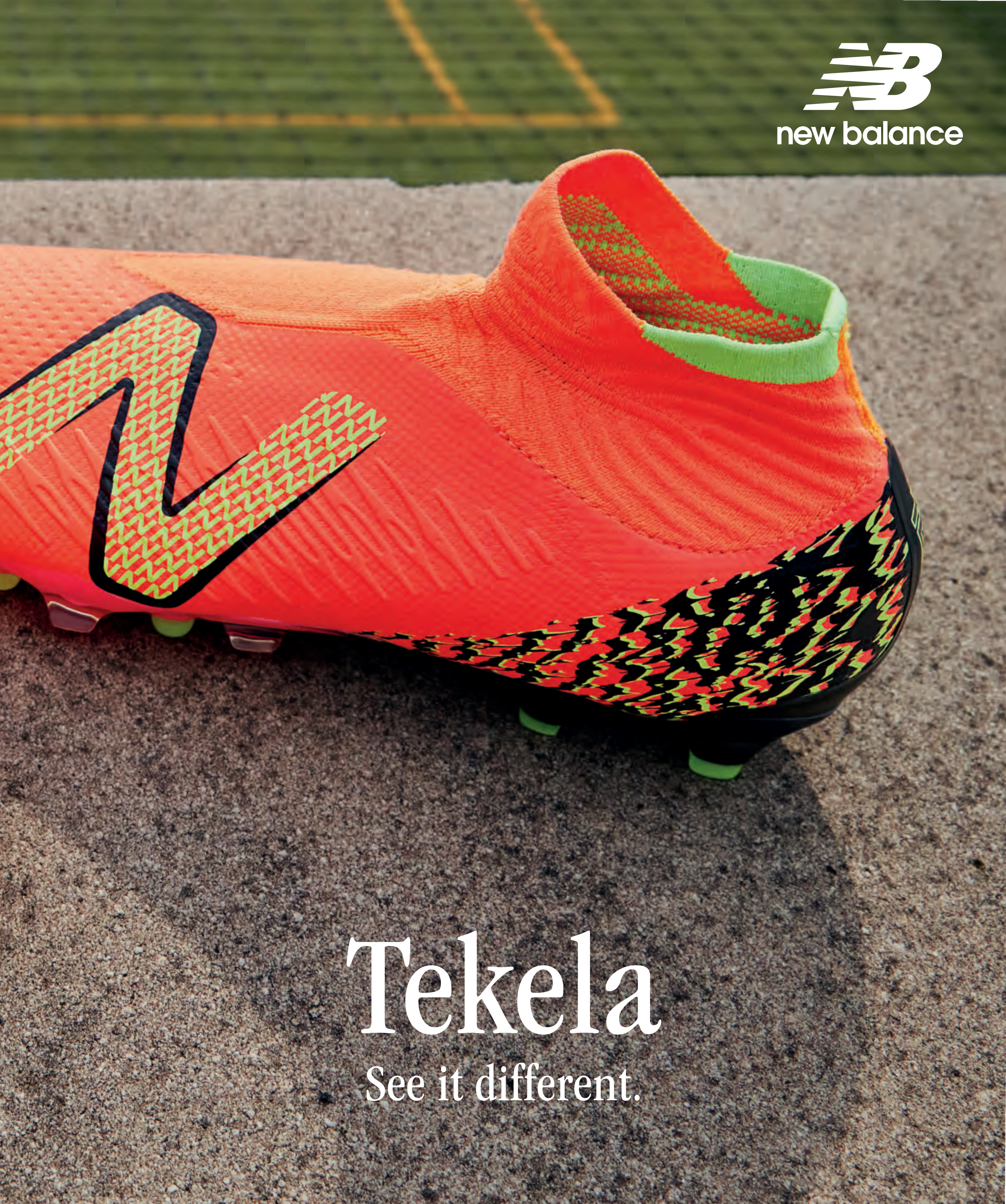
Otávio

“ESTAMOS AQUI PARA DAR A VIDA”

GUARDA FACTOS
QUATRO NA CASA DOS 100 E UM TREINADOR QUE JÁ É UM CLÁSSICO

Mensal | 4€ | Ano 37
N.º 436
MARÇO 2023


Furon
Be the threat.

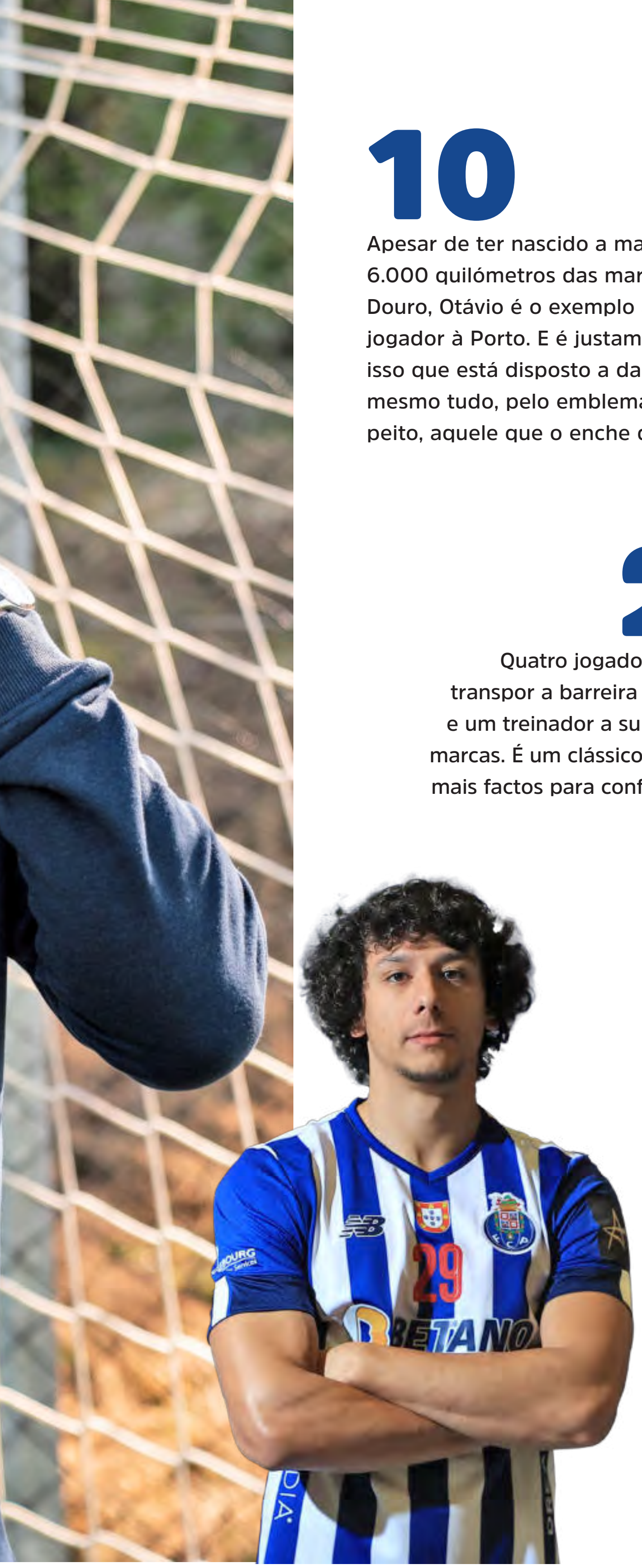

new balance
Tekela
See it different.

MARÇO **2023** CONTEÚDOS









10

Apesar de ter nascido a mais de 6.000 quilómetros das margens do Douro, Otávio é o exemplo acabado do jogador à Porto. E é justamente por isso que está disposto a dar tudo, mas mesmo tudo, pelo emblema que usa ao peito, aquele que o enche de orgulho.



24

Quatro jogadores a tocar e a transpor a barreira dos 100 jogos e um treinador a superar todas as marcas. É um clássico. Isso e muitos mais factos para conferir e guardar.

48

Orgulhoso por "fazer parte da mobília", Miguel Alves quer mais. Na verdade, ele e a equipa querem "tudo". Depois da eliminação na Champions, aponta às provas nacionais com a determinação de sempre.

30

Percorreu todos os escalões de formação, já se estreou na equipa B e não há dia em que não sonhe em "marcar e correr para os adeptos" no Dragão, preferencialmente lotado. Ele é Jorge Meireles.



FICHA TÉCNICA

Proprietário e editor
Futebol Clube do Porto
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, 3.º Piso
4350-415 Porto

NIPC
501122834

Administrador
Alípio Jorge Fernandes

Diretor
Francisco J. Marques

Diretor adjunto
Alberto Barbosa

Corpo redatorial
Bruno Leite
Diogo Faria
Manuel T. Pérez
Pedro Diniz
Sérgio Velhote

Redação
Dragão Arena
Via Futebol Clube do Porto
4350-450 Porto

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos

Design Gráfico
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Etiquel
Rua da Argila, 407
4445-416 Alfena

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente de Redação
Eduardo Silva

Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)

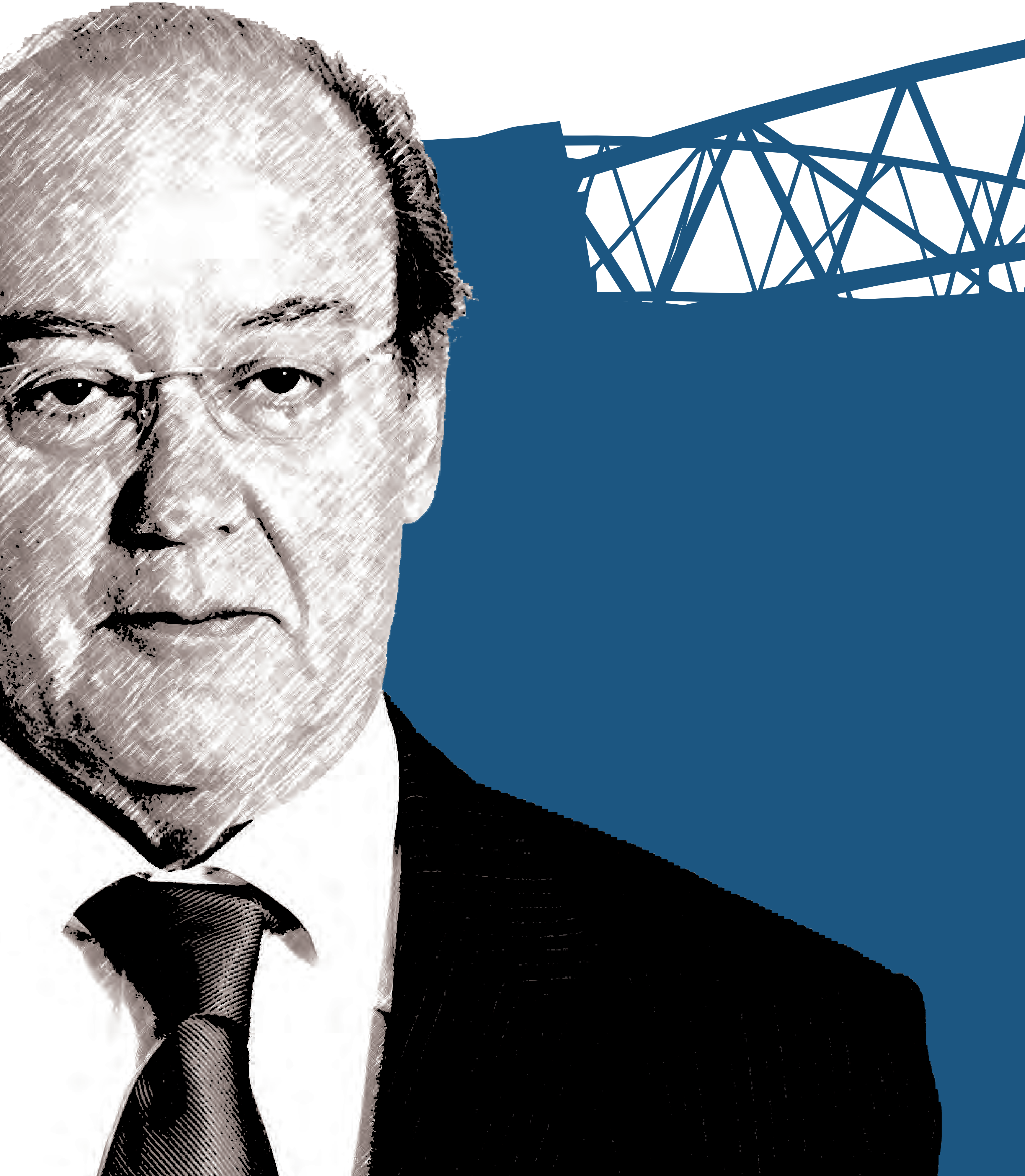
Loja do Associado
do Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@fcporto.pt

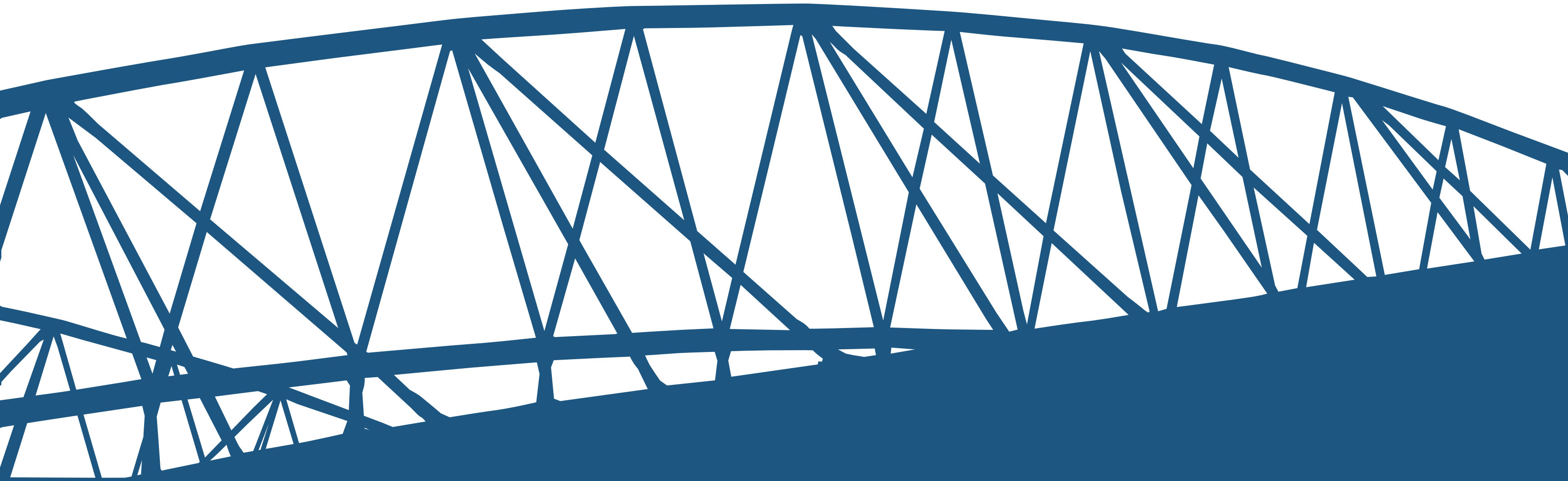
Tiragem
1200 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977

Estatuto editorial em
www.fcporto.pt/pt/corporate/media





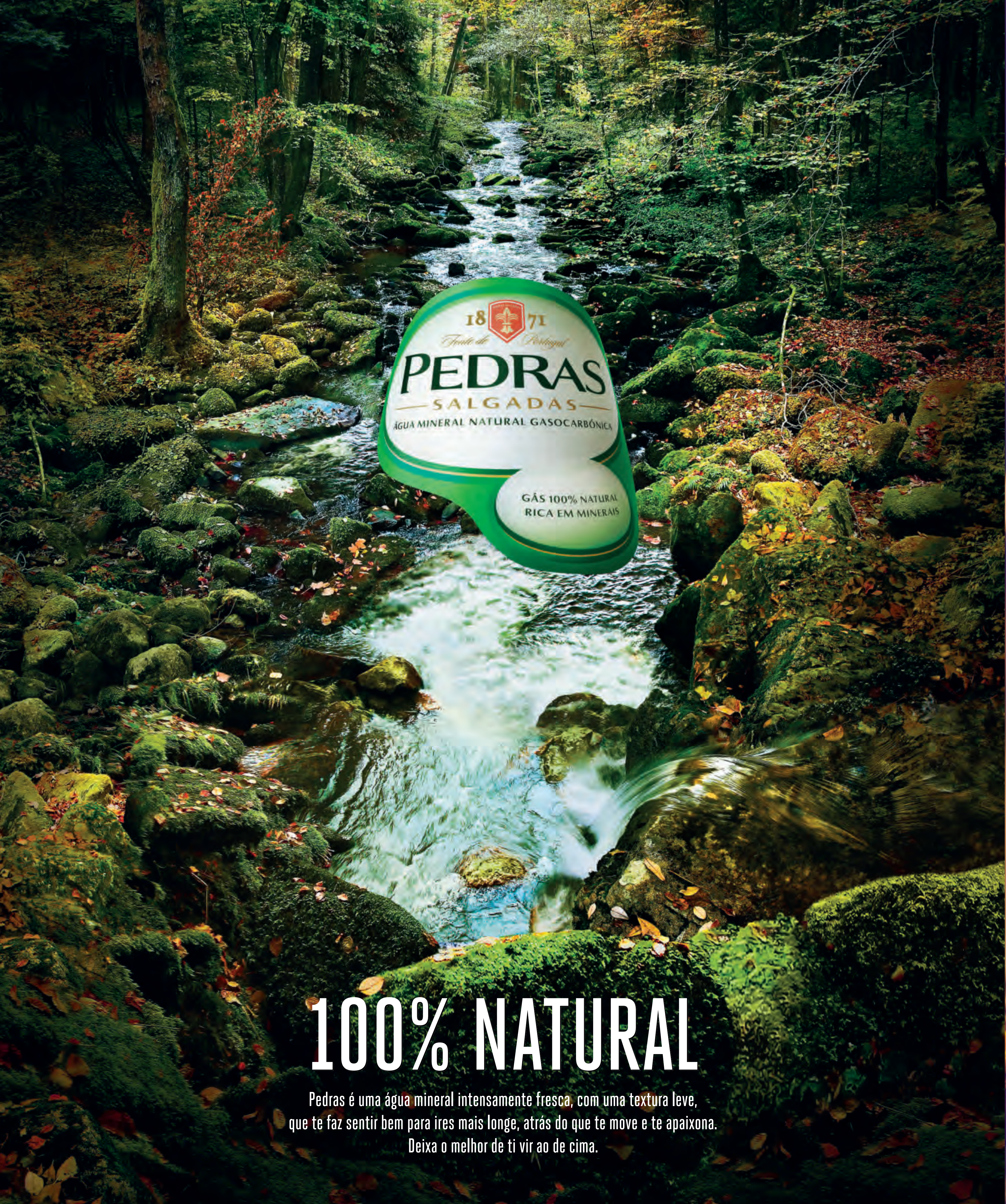
INJUSTAMENTE ELIMINADOS

Nesta temporada começámos a caminhada na Liga dos Campeões com duas derrotas. Depois desses jogos, poucos acreditavam que pudéssemos atingir o objetivo da qualificação e já tínhamos sido condenados ao fracasso por quase toda a imprensa. Afinal, conseguimos ganhar os quatro jogos seguintes e ficámos no primeiro lugar de um grupo em que, entre quatro equipas, tínhamos o terceiro pior orçamento.

Chegámos aos oitavos de final, que são sempre a nossa prioridade, e batemo-nos de igual para igual com o Inter de Milão, que tem um plantel teoricamente muito mais valioso. Criámos oportunidades suficientes para ganhar em Itália e no Dragão, mas não tivemos sequer uma pontinha de felicidade. Ficámos frustrados porque estamos habituados a lutar contra as probabilidades e a superar todas as expectativas.

Os do costume querem transformar num fracasso desportivo uma caminhada europeia em que vencemos o grupo na competição mais difícil do mundo e fomos injustamente eliminados por um rival muito mais rico. Não surpreende. São os mesmos que fazem de conta que se esquecem de que somos os campeões em título dos quatro troféus nacionais. E que talvez não saibam que estamos vivos e vamos continuar a lutar por tudo aquilo que pudermos alcançar.

Jorge Nuno Pinto da Costa



18 71
Fonte de Portugal
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.


O COPO, O GELO, O LIMÃO
SIMPLESMENTE PERFEITA
SEM AÇÚCAR
SEM CALORIAS
Coca-Cola
Coca-Cola
TASTE THE FEELING®
Coca-Cola Zero, o disco vermelho e a garrafa contour são marcas registadas da The Coca-Cola Company.

OTÁ

"Não vou mudar, não vou parar"

O que é um jogador à Porto? A memória do adepto recordará aqueles que se recusam a virar a cara à luta, que nunca aceitam as injustiças como uma fatalidade e que dão tudo, mas mesmo tudo, pelo FC Porto. Otávio preenche esses requisitos e qualquer outro. Nasceu a mais de 6.000 quilómetros de distância, bem longe das margens do Douro e das manhãs de nevoeiro, mas perto o suficiente para encarnar como poucos os valores do clube e da cidade que deu nome a Portugal.

ENTREVISTA de ***MANUEL T. PÉREZ***


BETANO
FCP

"Ter o FC Porto interessado em mim

Radicado há quase uma década na Invicta, é o futebolista em atividade que mais vezes vestiu de azul e branco, o único com lugar cativo em todos os plantéis de Sérgio Conceição e aquele que mais jogos fez às ordens do treinador com quem comunga de quatro princípios inegociáveis: "Intensidade, trabalho, rigor e paixão". Olhado de soslaio por "Lisboa", recusa-se a "mudar por falarem mal" e promete "dar sempre o máximo" em defesa do clube ao qual "estará sempre grato". Português por adoção e portista de coração, tal qual a "referência" Deco, mostra-se convicto de que o bicampeonato "continua a ser possível" se os desafios em falta "acabarem todos em vitória". Para isso, e porque "o FC Porto tem de estar sempre na luta", é preciso "dar a vida" dentro do campo e demonstrar a "vontade, querer e paixão" que fazem dele um ídolo dos adeptos. Baixinho só de alcunha, Otávio é um dos grandes.

Foi contratado no último dia do mercado de verão de 2014. O que o fez aceitar essa proposta?
Em primeiro lugar pelo clube que era. Ter o FC Porto interessado em mim foi um orgulho enorme e vim para a Europa para jogar em grandes clubes. Isso é que me fez aceitar. É verdade que só se decidiu no último dia, estávamos naquele "vai ou não vai", mas assinei e estou aqui até hoje.

Em apenas seis jogos pelos "bês" fez dois golos e três assistências. Com tanto rendimento, porquê tão poucos minutos?
Eu treinava na equipa A, com o Lopetegui, e só descia à B nos jogos mais difíceis ou em casa. Nesses jogos ia eu e mais uns cinco ou seis, por isso acabei emprestado ao Vitória de Guimarães.

Ir para Guimarães era um passo natural que lhe interessava?
Sim. Como não tive as oportunidades que desejava aqui, acho que era o melhor para me adaptar ao futebol português. Foi importante para mim.

Como foram os primeiros tempos por lá?
No começo foi difícil, porque há algum tempo que o FC Porto e o Vitória não emprestavam jogadores entre si e quando cheguei lá não sabia disso. Foi difícil os adeptos aceitarem, mas depois comecei a mostrar-me dentro do campo e eles passaram a aceitar melhor, porque perceberam que eu estava ali para ajudar e não atrapalhar. No fim da época conseguimos o acesso à Liga Europa e foi bom.

Entretanto chegou o Sérgio Conceição e passou a conhecer uma nova realidade. Qual foi a primeira impressão?
[risos] Na verdade foi a mesma que tenho hoje... Aquele feitio dele, que o faz retirar o máximo de cada um. Ajudou-me muito, mas também sofri muito nos primeiros tempos com ele. Foi quem mais me ajudou até hoje e agradeço-lhe por isso, por extrair sempre o melhor de nós.



foi um orgulho enorme"



Relate-nos algum desses episódios em que tenha sofrido.
Há muitos, mas este é o mais engraçado e aquele sobre o qual ainda falamos hoje em dia. Quando ele chegou, eu tinha acabado de me lesionar, estava a recuperar, ele chamou-me ao gabinete e perguntou: "Achas que dá para jogares meia-hora ou 20 minutos?". Eu respondi que se ele quisesse eu estava pronto, mas quando saiu a convocatória eu nem sequer fazia parte [risos]. Fiquei cego, mas ele é assim e é dessa forma que retira o máximo. Passei uma semana cego, mas a treinar no máximo, como ele sempre pediu. Depois tive as minhas oportunidades.

Os vossos feitios nunca fizeram faísca?
É normal. Ele tem a personalidade dele, eu tenho a minha, mas sempre o respeitei a ele e à hierarquia. Ele comanda e eu só tenho que respeitar. Claro que também tenho as minhas opiniões, mas quem manda é ele. Já batemos de frente, mas isso é normal entre quem quer ganhar.

O que mudou para entrar de rajada na equipa e participar em 16 golos nas últimas 23 jornadas do vosso primeiro ano juntos?
Disse-me para dar tudo em todos os momentos. Às vezes eu desligava-me um pouco do jogo e com ele aprendi que tenho de fazer sempre 90 minutos de intensidade com e sem bola. Ajudou-me muito e tornou tudo mais fácil, pois um jogador sente-se mais feliz por participar mais no jogo. Para mim, ser agressivo numa jogada para roubar a bola é tão importante como estar na frente a fazer golos. Isso também dá confiança.

O que faz de Sérgio Conceição um grande treinador?
É ter a sua forma de estar e não mudar por nada, independentemente dos resultados e de tudo o resto. Ele tem uma ideia na mente e só aquilo importa: intensidade, trabalho, rigor e paixão. É isso que nos tenta transmitir. Quem está com ele há muito tempo já sabe disso, mas quem chega também aprende logo. A verdade é que muitos dos que chegam demoram três, quatro ou cinco meses, mas depois parece que já jogam no FC Porto há muito tempo. É isso que faz dele um grande treinador com muitos títulos.

Voltou ao FC Porto e encontrou o Nuno Espírito Santo, que também apostou em si com resultados. Que importância teve a experiência em Guimarães nessa subida de forma?
Ajudou-me muito. Percebi o que poderia fazer no futebol português e a verdade é que o Nuno me recebeu bem. Não estava à espera que me desse logo oportunidades, mas ele lançou-me nos primeiros jogos e participei em quase todos até sofrer uma lesão que tornou tudo mais difícil.

Sente-se muito fustigado pelas lesões ou agora menos do que antes?
Já fui mais. Consegui adaptar o meu corpo, consigo recuperar melhor e agora, quando sofro uma lesão, já não é tão grave

"Temos que estar sempre na luta"

como quando tinha que ficar um ou dois meses de fora. Consigo recuperar mais rápido de lesões pequenas e, se forem ver, nas últimas épocas quase não tive lesões. Tive uma recente, mas tudo começou com as duas costelas partidas. Quanto a isso não posso fazer nada, não foi muscular e por isso fiquei algum tempo parado.

Alterou algum hábito para as prevenir?
Sim, ajuda-me ter uma chef em casa que é responsável por eu fazer uma alimentação regrada, tal como o nosso nutricionista, o Vítor Hugo. Sou acompanhado pelos dois e ambos conseguem ajudar-me. Além disso, há o descanso e outras partes da recuperação, como terminar o treino e fazer frio, tratamento... Aprendi a ter mais cuidado e a gostar disso, porque é o que me faz bem.

Nuno Espírito Santo saiu, Sérgio Conceição chegou e na primeira temporada sagraram-se campeões. Aperceberam-se logo da importância desse feito?
Claro que sim. O mister não teve quase nenhuma contratação, era uma época difícil para o clube, mas trouxe aquela vontade, querer e paixão que deixou os jogadores todos em sintonia. Foi um ano incrível, dávamo-nos todos muito bem e isso via-se dentro do campo. Foi muito importante





"[Sérgio Conceição] Ajudou-me muito, mas também sofri muito nos primeiros tempos com ele. Foi quem mais me ajudou até hoje e agradeço-lhe por isso, por extrair sempre o melhor de nós."

sermos campeões sabendo dessas dificuldades e por não sermos há muitos anos. O FC Porto tem de estar sempre na luta e não podia ficar tanto tempo sem ser campeão.

No arranque de 2019/20 partiu atrás da concorrência, mas chegou-se à frente quando o Romário Baró se lesionou. Nunca perdeu ânimo por ficar no banco?
No início era difícil, mas o Romário fez por merecer e o mister deu-lhe oportunidades por isso mesmo. Fiquei chateado, claro, mas é normal. Não sou aquele jogador que se vai abaixo, que treina mal ou não quer treinar. Não. Eu vou para dentro do campo e dou o máximo. Comecei a entrar e a jogar bem, mas foi uma infelicidade do Romário que se lesionou quando estava muito bem. Estava preparado para isso e pude dar conta do recado.

A pandemia surgiu pouco depois. Como é que a paragem afetou o grupo?
Foi difícil para toda a gente. Para nós foi pior, mas deu melhor resultado porque nós nunca

parámos. Mesmo em casa, estávamos sempre a trabalhar e tínhamos treino todos os dias, mesmo quando as outras equipas estavam de férias. Trabalhámos sempre no duro, acordávamos cedo e tínhamos horas para tudo. Era chato, mas a verdade é que quando voltámos estávamos num nível acima dos outros e conseguimos isolar-nos no primeiro lugar.

Acabou a época como campeão, no melhor 11 da Liga e a dar espetáculo na flash após a final da Taça de Portugal, em Coimbra. Pensou que já tinha chegado ao topo?
Atingir o topo é algo que nunca irá acontecer, porque quero sempre mais. Mas foi um ano muito bom. Fizemos a dobradinha, que era algo que o FC Porto não conseguia há algum tempo, e ganhámos uma final contra o rival com um a menos. Foi outro feito importante, ainda para mais dessa maneira. Conseguirmos fazer dois golos e estarmos a ganhar 2-0 com dez jogadores… Tu pensas "como é possível?". Com a entrega de todos conseguimos ganhar, ainda sofremos um golo, mas importante foi conquistarmos a Taça.

Imaginou que a dobradinha pudesse voltar a ser possível tão pouco tempo depois?
Não, porque o Benfica e o Sporting estavam sempre na luta e era difícil conseguir a dobradinha de novo. Mas a verdade é que conseguimos. [sorri]

Acha que as consecutivas decisões perdidas nos penáltis ou nos descontos para o Sporting e para o Braga ajudaram a reforçar a resiliência do balneário?
Sim, foram derrotas muito duras, porque fizemos sempre jogos melhores do que o adversário. Nunca ganhávamos, íamos a penáltis e batia aquele pensamento: "Outra vez penáltis…". Acontecia sempre a mesma coisa, foram momentos difíceis que fortaleceram o grupo e equipa técnica. Agora conseguimos conquistar a Taça da Liga sem ir a penáltis, que era sempre uma confusão.

O Sporting sagrou-se campeão com as bancadas vazias. Acha que o FC Porto foi o principal prejudicado por não haver adeptos nos estádios?
Acho que sim, mas também se deveu muito ao facto de o Sporting jogar só a Liga. Nós tínhamos Liga, Champions, Taça e foi ainda mais difícil sem os nossos adeptos. Cansava mais, porque os adeptos puxam por nós e às vezes nem nos cansamos quando os ouvimos empolgados. Claro que fizeram muita falta durante a pandemia e acho que teria sido bastante diferente, principalmente nos jogos em casa.

2021/22, o ano em que eles voltaram definitivamente, foi o melhor da sua carreira?
Sem dúvida. Individual e coletivamente seria muito difícil repetir o que conseguimos. Batemos o recorde de pontos a jogar um futebol bonito, com tudo entrosado, e foi espetacular.

O que tem faltado à equipa para repetir esses feitos?
Não é que tenha mudado muito, saíram duas ou três peças importantes do grupo, mas tivemos muitas lesões que nos prejudicaram. Magoava-se um, depois outro e nunca dávamos continuidade no onze e no trabalho. Além disso, a cada ano que passa, o pessoal vai-nos conhecendo melhor, conhecendo mais o estilo da equipa e cada adversário que nos enfrenta quer ganhar ao campeão nacional.

Já o vimos atuar na esquerda,



no centro, na direita, no ataque, no meio-campo e até já ajudou a fechar na defesa. Se tivesse de explicar qual a sua função em campo, o que diria?
Jogo onde precisarem de mim. Como o mister diz, e por causa dele, eu leio bem o jogo taticamente e sei onde precisamos de equilíbrio, onde há espaço para ir buscar jogo e tenho liberdade para pisar vários setores. Jogo onde quer que o mister precise que eu jogue, seja na direita, na esquerda ou no meio. Só depende da estratégia dele.

Quão difícil é ser um polivalente e fazer tantos quilómetros a pisar esses terrenos?
Nada difícil, gosto de estar onde sou preciso, seja a defender ou a atacar. Sinto-me valorizado e quero ajudar. Correr para que a equipa esteja bem é o mais importante.

Os talentos com bola sempre lhe foram reconhecidos, mas os sem bola são cada vez mais e melhores. O que mudou na sua mentalidade?
Isso aprendi na Europa e também com o mister Conceição. Foi ele que me transmitiu essa vontade de defender tanto como de atacar. Roubar uma bola e ajudar defensivamente é tão importante como fazer um golo ou uma assistência. Os jogadores dizem que precisam de golos e de assistências, eu preciso de defender e de atacar para estar confiante. Por isso gosto de ajudar atrás.

Do plantel de 2017/18 só restam o Otávio e o Marcano. Por que é que nunca abdicou do FC Porto?
Pelo que o clube me deu. O FC Porto sempre me deu tudo. Quando estive para sair livre fizeram-me uma proposta pela qual eu já não esperava, visto que era muito difícil renovar tão perto do fim do contrato. Mas isso nunca foi problema a partir do momento em que disseram que contavam comigo e me deram um bom contrato. Sempre me deram tudo e também por isso estarei sempre grato ao FC Porto.

"Como o mister diz, e por causa dele, eu leio bem o jogo taticamente e sei onde precisamos de equilíbrio, onde há espaço para ir buscar jogo e tenho liberdade para pisar vários setores. Jogo onde quer que o mister precise que eu jogue, seja na direita, na esquerda ou no meio. Só depende da estratégia dele."



O que é que o mister quer dizer quando se refere ao Otávio como "um jogador-treinador"?
Acho que está relacionado com o que ele me ensinou e com o facto de o conhecer melhor do que qualquer outro aqui. Com ele já joguei de várias maneiras e em dinâmicas que se alteram dentro de cada sistema. Se ele decidir mudar a meio de um jogo, eu sei onde tenho de estar para ajudar dentro de campo. Mas não tenho vontade nenhuma de ser treinador. [risos]

Não se considera a voz dele dentro do campo?
Não. Acho que a voz somos todos, estamos todos aqui para ajudar e quando falamos é para isso.





Também aí se vê que temos um grupo espetacular, transmitimos confiança uns aos outros e o nosso capitão é uma lenda. O Pepe é quem mais fala e quando ouvimos aquela voz acordamos logo. Ele e o Marcano são quem mais fala, mas toda a gente tem voz.

"Tiro-lhe moral nos treinos para ele não me passar". Fale-nos sobre isto...
[risos] O mister às vezes chama-me à atenção para eu ficar mesmo chateado, porque é a forma que ele encontra para ir buscar o melhor de cada jogador. Comigo foi muito assim e às vezes fico cego nos treinos por causa disso. Ele faz de tudo para a minha equipa perder e é aí que eu me pico mais com ele, mas sempre numa boa.

Quando lhe entregou o Dragão de Ouro, Jorge Nuno Pinto da Costa disse que o Otávio "é do tamanho da Torre dos Clérigos". Como encarou esse elogio e que significado tem para si essa associação a um símbolo da cidade?
É um orgulho enorme o presidente falar de mim assim e ganhar um Dragão de Ouro. Quando cheguei, vi vários jogadores receberem e tinha como objetivo ganhar um também. Graças a Deus, consegui, e ouvir o presidente dizer o que disse foi muito importante para mim. Ficará marcado na minha vida.

Como olha para Pinto da Costa?
É uma lenda deste clube e está há 40 anos a ganhar tudo o que há para ganhar. Não acredito que haja outro igual e ficará para sempre na história do FC Porto como um rei.

Quando renovou, o presidente pediu-lhe para continuar a contribuir para as vendas de Rennie. Acha que esse seu lado é uma mais-valia?
Sempre fui assim. Fui criado a jogar no bairro, na terra, e tive sempre aquele lado provocador que faz parte do futebol. Hoje o pessoal leva isso para o lado errado. Quando ligo a televisão está toda a gente a falar do Otávio, que não leva amarelos e não sei quê... Se é assim, preparem-se, porque ainda vão ter de falar muito mais. Não vou mudar por falarem mal de mim e de algo que me fez chegar até aqui. Não vou parar. Falarem de mim é bom. É melhor do que não falarem. [risos]

Essa faceta pode ter impacto dentro do campo?
Por acaso há dias estava a falar com o Hernâni, que agora joga no Rio Ave, e ele disse: "Fogo, Baixinho, quem não te conhece acha que tu és mesmo f...! Eles aqui perguntam-me se o Otávio também é assim fora de campo". Respondi-lhe que me transformo dentro do campo, fora sou outra pessoa. Quem me conhece sabe como sou e qual a minha índole. Às vezes, lá dentro reagimos a uma coisa ou outra e isso é normal para quem quer ganhar. Há coisas em que preciso de evoluir, é verdade, mas não é nada de agressivo como tanto falam.

Em que é que tem de evoluir?
Na minha forma de estar, por vezes. O pessoal reclama que não vejo amarelos por reclamar, mas a verdade é que nunca faltei ao respeito aos árbitros. Tenho a minha maneira de me expressar, mas não digo palavrões na direção deles ou mesmo para eles, como já vi vários jogadores fazerem sem levarem amarelo. Depois ainda falam da minha agressividade, mas eu nunca tinha sido expulso e só fui com duas faltas em Milão. Numa levei amarelo por uma confusão em que tinha razão.

Qual foi?
O Inter meteu a bola fora para ir ao VAR e queria que devolvêssemos a bola. Se o VAR visse que tinha

havido falta, chamava o árbitro para ele assinalar. Não tem de ser uma das equipas a atirar a bola fora para depois eu ter que a devolver. Não vou devolver, se tentaste cavar um penálti que nem sequer existiu. Essa regra não existe e foi por isso que levei o primeiro amarelo. O segundo eu entendi.

O árbitro deu-lhe alguma justificação para o primeiro cartão?
Disse que era para manter o controlo do jogo, mas esse controlo do jogo prejudicou-me. Não fiz nada, eles vieram para cima de mim e eu é que levei o amarelo.

Está a cumprir a sétima temporada no clube e por isso há muito por onde escolher. Qual foi o seu melhor jogo? E o melhor golo?
Há muitos jogos... A nível coletivo, a reviravolta contra a Roma foi muito marcante. A nível individual, talvez contra o Copenhaga: primeiro jogo na Champions, primeiro golo, e logo no Dragão. O melhor golo pode ter sido esse, mas o mais bonito foi contra o Lokomotiv.

Sentiram que a Taça da Liga foi um peso que vos saiu de cima?
Sim, já queríamos ganhá-la há muito tempo. Algumas pessoas diziam que não era importante, mas para nós era. Sabíamos que era o único título que faltava ao FC Porto e ficaremos na história como os primeiros a conquistá-lo.

Desde que chegou a Portugal usou quase sempre a camisola 25 ou 52. Porquê esses números?
Quando cheguei fiquei com a 17, mas fui logo emprestado para Guimarães e lá deram-me a 52. Quando voltei ao FC Porto, o Nuno escolheu o 25 para mim e eu aceitei normalmente. Gostei do número, continuei a usar e mesmo tendo oportunidade de mudar quis sempre mantê-lo. É um número diferente e percebi que podia escrever uma história com ele.

Somou a primeira internacionalização na vitória por 3-1 sobre o Catar, na Hungria. Descreva-nos as emoções vividas nesse dia 4 de setembro de 2021.
Vai ficar marcado para o resto da minha vida. Ser titular no primeiro jogo por Portugal e conseguir fazer um golo, ainda para mais de cabeça, foi muito importante para mim. Ainda me lembro de tudo desse jogo, foi top.

De onde surgiu a ideia de se naturalizar?
Com o passar dos anos, percebi que conseguiria a nacionalidade. Não vim para cá com a intenção de jogar na seleção portuguesa, achava que era muito difícil,



"Temos um grupo espetacular, transmitimos confiança uns aos outros e o nosso capitão é uma lenda. O Pepe é quem mais fala e quando ouvimos aquela voz acordamos logo. Ele e o Marcano são quem mais fala, mas toda a gente tem voz."

“Gosto de estar onde sou preciso”



porque tinham vários craques. Na altura olhava para a seleção de Portugal, comparava-a com a do Brasil e achava Portugal mais forte do que o Brasil na minha posição. Quando surgiu a oportunidade de representar um país que me recebeu tão bem, não poderia dizer que não.

Não se sente minimamente arrependido por ter deixado o Brasil para trás?
Não, nem um bocadinho. Não me arrependo de nada disso, porque tudo o que fiz foi de acordo com a minha própria vontade, ciente de tudo e mesmo sabendo que em Portugal muita gente seria contra, como acontece em Lisboa. Não é isso que me vai abalar nem fazer com que deixe de representar Portugal.

Como encara as críticas de quem tanto o condena por ser português e portista?
[risos] Isso não entra na minha cabeça como algo negativo. Só me motiva mais a demonstrar que posso ajudar e dar tudo por Portugal como sempre fiz pelo FC Porto.

O que faltou para que Portugal fosse mais longe no Mundial?
Faltou ganhar a Marrocos. Se tivéssemos ganho, acho que teríamos grande probabilidade de chegar à final. Passando, apanharíamos a França e seria um jogo diferente, de igual para igual, com duas equipas a quererem atacar. Defrontar a equipa marroquina tão fechada e só a sair em contra-ataque foi difícil, tanto que eles fizeram um campeonato muito bom. Se tivéssemos ganho, acho que havia grandes chances de chegarmos à final e, até, de conquistarmos o Mundial.

Quem é a sua referência na vida?
É o meu avô, que sempre me apoiou e deu tudo. No começo da minha carreira, quando tinha dificuldades, ele ajudava-me a comprar chuteiras e viagens. O meu pai também me ajudou sempre e foram as duas pessoas que mais me apoiaram no futebol.

E no desporto?
Passei a minha vida toda a ver o Ronaldinho jogar e até hoje ainda sou apaixonado. É um dos melhores de sempre. Se se cuidasse mais e fosse mais profissional, com certeza que estaria num patamar tão alto como o Messi e o Cristiano.

E no FC Porto?
Em primeiro lugar, o mister Conceição, por tudo o que ele representa para o clube. Ganhou muita coisa como jogador e como treinador, foi a pessoa que mais me ajudou aqui dentro até hoje. Fez-me conseguir grandes coisas, todas com ele. Como jogador é o Deco, de quem também gostava e que era um jogador da minha função, digamos assim.

Quem lhe colocou a alcunha? Gosta dela?
Toda a gente a usava, mas acho que foi o mister a dizer “Baixinho” mais vezes. Toda a gente me chama assim há algum tempo já. Para mim não tem mal, sou mesmo baixinho e não vale a pena mentir. Vou fazer o quê? [risos]

Como se explica que quase todos os colegas o definam como “o mais chato” do plantel?
Imaginem o pessoal de fora que não me conhece, de Lisboa e tudo: se os meus colegas, que jogam comigo todos os dias, me acham chato... imaginem os outros! Essa é a prova. A verdade é que eles só dizem isso porque gostam de mim, de outra forma não falavam. Eu, quando não gosto de uma pessoa, nem digo o nome dela, portanto é mais ou menos isso. [risos]



O que sente ao disputar a Liga dos Campeões?
Quando vens do Brasil, vens com o sonho de um dia jogar a Champions. Escutar o hino da Champions, estar em pé com a câmara a passar, é outra sensação. É uma competição que marca qualquer pessoa e é sempre importante disputar esses jogos.

Como se explica que o FC Porto, com orçamentos muito inferiores aos da maioria dos adversários, consiga ser tão competitivo nesta prova?
Em primeiro lugar, pela história do clube. O FC Porto tem duas Champions, duas Ligas Europa e tem histórico europeu. Muita gente vem cá e sabe que nunca é fácil enfrentar-nos. Depois existe a forma como vivemos o clube. Estamos todos cá para dar a vida e sabemos que somos 11 contra 11. Claro que os outros podem ter mais qualidade e orçamento, mas dentro do campo tudo é possível.

Quem lhe transmitiu essa mística que tão bem encarna?
Sem dúvidas, o mister.

Ainda é possível recuperar o atraso de oito pontos?
Já queríamos ser campeões antes e continua a ser possível. Temos de ganhar os nossos jogos, não podemos falhar e têm de acabar todos em vitória, se não nem adianta sonhar. Ganhando os nossos jogos, acredito que, até ao final, eles ainda percam pontos.

O título mantém-se como o principal objetivo?
Sim, o campeonato vai ser sempre o objetivo número um do clube, ano após ano. Já ganhámos a Taça da Liga e a Supertaça, agora teremos o Famalicão pela frente e também queremos conquistar a Taça de Portugal, mas o principal objetivo é a Liga.

"Passei a minha vida toda a ver o Ronaldinho jogar e até hoje ainda sou apaixonado. É um dos melhores de sempre. Se se cuidasse mais e fosse mais profissional, com certeza que estaria num patamar tão alto como o Messi e o Cristiano."

O que diria aos adeptos mais descrentes?
Que nos apoiem como sempre nos apoiaram e como fizeram contra o Gil Vicente, porque nós vamos dar sempre o máximo. Vamos tentar trazer-lhes sempre vitórias e, independentemente de tudo, eles têm-nos apoiado em todos os jogos. O apoio contra o Gil Vicente foi incrível, porque não fizemos um bom jogo e perdemos, mas demos tudo quanto foi possível, mesmo com nove. Eles reconheceram e retribuíram. É muito difícil perder um jogo que estávamos obrigados a ganhar, mas eles apoiam-nos sempre: fora, em casa, nos jogos da Champions, estão lá sempre como o 12.º jogador e a verdade é que isso nos motiva e nos ajuda cada vez mais. Enquanto for matematicamente possível vamos atrás do sonho.

NOME
Otávio Edmilson da Silva Monteiro

NATURALIDADE
João Pessoa, Paraíba (Brasil)

DATA DE NASCIMENTO
9 de fevereiro de 1995

ALTURA
1,72 metros

CLUBES
Santa Cruz
Internacional de Porto Alegre
FC Porto
Vitória de Guimarães
FC Porto

TÍTULOS
3 x Liga Portuguesa
2 x Taça de Portugal
3 x Supertaça de Portugal
1 x Taça da Liga
2 x Campeonato Gaúcho




APOSTA NA NAÇÃO PORTO
APOSTA GRÁTIS 5€ NO REGISTO
CÓDIGO: FCPORTO
BETANO
BETANO .pt
MAIN SPONSOR
18+ INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS.
SEJA RESPONSÁVEL, JOGUE COM MODERAÇÃO.

BOLA AO CENTO

Marko chegou lá primeiro. Depois, duas semanas depois, foi a vez de Toni Martínez, que levou com ele mais de duas dezenas de golos, uma noite de sonho com a Lazio e até um "hat-trick". Cada um na sua vez, ambos tocaram a barreira dos 100 jogos e os dois querem "dar mais", muito mais, movidos pela inspiração que continuam a beber de lendas como Zidane e Fernando Torres e, mais importante ainda, pelas lições de um treinador célebre pelo grau de exigência. Dez dias mais tarde, frente ao Inter, Diogo Costa e Evanilson juntaram-se ao grupo das centenas.

TEXTO: ***ALBERTO BARBOSA***

Quando, em outubro de 2020, o empréstimo ficou fechado, Marko Grujić não pôde mais esconder o entusiasmo. "Estou muito feliz por poder jogar num clube extraordinário", assumiu o internacional sérvio numa breve mensagem publicada nas redes sociais. Nascido em Belgrado em abril de 1996, ainda com a guerra dos Balcãs como pano de fundo, mantém, desde os tempos de infância, o francês Zinédine Zidane no topo das referências, comparando-o a um "maestro no campo", mas reservando espaço entre os ídolos para Thierry Henry. "Era um jogador fantástico", disse o médio durante o quiz "Eu e + 4". Disputou o primeiro jogo de azul e branco menos de um mês depois da última partida com a camisola do Liverpool, num empate sem golos frente ao Arsenal. No ambiente "único" do Estádio do Dragão, que considerava "incrível" ainda antes de o conhecer, estreou-se numa vitória sobre o Olympiacos quando substituiu Otávio aos 70 minutos de um encontro da Liga dos Campeões, já depois de Fábio Vieira marcar, mas ainda a tempo de ver, desde o relvado, Sérgio Oliveira fechar o resultado num momento verdadeiramente raro: fez o 2-0 de cabeça a cruzamento de Moussa Marega. Percebeu logo ali, mesmo com as bancadas parcialmente

TONI MARTÍNEZ

ESTREIA
Sporting-FC Porto, 2-2
17 de outubro de 2020



COMO MARCOU

6 Cabeça

14 Pé direito

6 Pé esquerdo



TÍTULOS

Com as estreias absolutas de azul e branco separadas por apenas dez dias, o avançado Toni Martínez e o médido Marko Grujić partilham a conquista de cinco títulos nacionais.



MARKO GRUJIĆ

ESTREIA
FC Porto-Olympiacos, 3-1
27 de outubro de 2020

COMO MARCOU

2(*) Cabeça

2 Pé direito

0 Pé esquerdo

(*) golo frente ao Estoril foi marcado já depois de ultrapassar a barreira dos 100 jogos

despidas pela pandemia do coronavírus, que acabava de chegar a "um clube com adeptos apaixonados" e que "no FC Porto não é fácil ser titular". Confessá-lo-ia mais tarde à imprensa sérvia, que já o tinha visto impor-se com relativa facilidade na exigente Bundesliga, quando representava o Hertha de Berlim. Marcou pela primeira vez seis meses após a estreia, numa vitória sobre o Famalicão que não vai esquecer. "O meu primeiro golo continua a ser o meu momento preferido desde que cheguei ao FC Porto, vai ser sempre uma grande memória para mim", disse Marko. Otávio cruzou e o sérvio cabeceou forte e colocado para o fundo das redes. Voltaria a marcar, sempre no Dragão e sempre de pé direito. Primeiro à BSAD, assistido por João Mário, e depois ao Portimonense, a passe de Mehdi Taremi. (Com a fasquia dos 100 jogos já superada, Grujić marcou de novo, então de cabeça, frente ao Estoril e em casa, pois claro) "O Sérgio Conceição é um grande treinador que me ajudou a melhorar muito", contou o internacional sérvio ao website norte-americano The Athletic. "Taticamente é muito bom e é muito claro no que exige da equipa. É emocional e espera padrões elevados", disse ainda sobre o treinador a quem reconhece a capacidade de melhorar o desempenho da equipa e de mudar o destino de um jogo numa palestra de balneário. "Ele é muito eficaz a encontrar as palavras certas", observou. Já com cinco títulos conquistados em Portugal, o vencedor do Mundial de Sub-20 pela Sérvia atingiu a marca dos 100 jogos de azul e branco em fevereiro deste ano, também no Estádio do Dragão e em mais uma vitória. Desta vez frente ao Rio Ave e com um golo de Toni Martínez a fazer toda a diferença. "Estou muito feliz por atingir esta marca e quero dar mais ao serviço do FC Porto", disse Marko Grujić num breve depoimento partilhado nas redes sociais. Toni Martínez tocou a fasquia dos 100 jogos de azul e branco pouco depois, a 4 de março. Aconteceu em Chaves, onde o FC Porto venceu e o espanhol marcou. "Foi um dia muito especial, porque contribuí com um golo e conseguimos a vitória", comentou mais tarde o avançado. A noite foi excelente, mas, ainda assim, incomparável nas emoções proporcionadas por um desempenho em particular. "Não posso esquecer o jogo com a Lazio em



que fiz dois golos na Liga Europa", observou. "Foi dos mais especiais". Não só pela reviravolta ou pela exibição, mas "também pelo ambiente do Estádio do Dragão", continuou. Foi, em resumo, "um dia único". Martínez, admirador desde menino de Fernando Torres, estreou-se num empate em Alvalade e fez o primeiro de 26 golos um mês depois. Mas aquele não foi um golo qualquer, foi de "bicicleta", para adiantar o FC Porto no resultado e na eliminatória da Taça de Portugal com o Fabril do Barreiro. De cabeça, de pé direito e até de pé esquerdo, método com que conseguiu alguns dos melhores golos, o avançado destro voltou a brilhar e até compôs um "hat-trick" diante do Arouca, mas nada – diz ele – se compara à sensação de atingir um marco assim com a camisola azul e branca: "É muito gratificante fazer 100 jogos por este clube tão especial para mim, que me acolheu desde o primeiro dia como se esta fosse a minha casa".

+

Diogo Costa e Evanilson atingiram a centena de jogos no empate sem golos com o Inter, resultado que colocou um ponto final na aventura europeia que garantiu ao guarda-redes a condição de recordista da Liga dos Campeões depois de ter defendido três grandes penalidades (e uma repetição) na mesma edição da prova, façanha que ninguém tinha conseguido antes. Diogo é ainda o primeiro guardião português a atingir os 100 jogos pelo FC Porto desde o mítico Vítor Baía, de quem herdou a camisola 99. O avançado brasileiro, que se estreou em outubro de 2020 e fez 33 golos, concentra a curiosidade de ter disputado o primeiro e o centésimo jogo na Liga dos Campeões: frente ao Manchester City e ao Inter de Milão.



CLÁSSICOS



QUE NÃO PASSAM DE MODA

*TEXTO: **MANUEL T. PÉREZ***

Nunca ninguém ganhou clássicos ao ritmo de Sérgio Conceição. A vitória de fevereiro em Alvalade, inédita por ser a quinta consecutiva sobre o Sporting, foi só mais um atestado de competência e de qualidade passado ao treinador campeão nacional que também é recordista de títulos no banco que ocupa desde junho de 2017 – nove, por enquanto.
Entre todos os treinadores do FC Porto só José Maria Pedroto defrontou os rivais de Lisboa mais vezes, mas a taxa de sucesso do aluno é duas vezes superior à do "Mestre": 52,8 contra 25,6%.
O perseguidor direto no top-10 de atores clássicos com melhor aproveitamento dista mais de 75 anos e de oito pontos percentuais. De 1939 a 1947, János Biri foi um de vários húngaros que redigiram a história do futebol português. Ao serviço do Benfica, o antigo guarda-redes do Boavista disputou 54 jogos grandes, ganhou 24 (44,4%), empatou quatro e perdeu praticamente metade (26). Conceição apresenta números consideravelmente melhores: soma 19 triunfos, 12 empates e apenas cinco desaires numa conta pessoal com menos 18 encontros.
Nas últimas 22 ocasiões em que defrontou Benfica ou Sporting, o FC Porto só perdeu um par delas e essa sequência vai estender-se, pelo menos, até aos 27 meses. Tais desfechos podem ser considerados uma raridade e fazem parte de um pequeno punhado de derrotas (13,9%) num vasto universo de jogos grandes (36).
Esses (poucos) resultados negativos estão distribuídos de forma equitativa pela Segunda Circular. Se, por um lado, o Benfica foi quem conseguiu vencer mais vezes (três), por outro foi o Sporting quem se revelou o osso mais duro de roer. Os Dragões ganharam dez e empataram nove dos 21 confrontos com os leões, rácio inferior às nove vitórias e três igualdades nos 15 duelos com as águias.
Até ao final da presente temporada, o treinador do FC Porto ainda terá novo desafio de cartaz pela frente - que lhe permitirá aproximar-se dos 43 de Pedroto e aumentar a distância para os 35 de Artur Jorge. Aconteça o que acontecer durante o fim de semana de Páscoa, na Luz, ninguém pode contrariar os números nem desmentir os factos: os clássicos são a praia de Sérgio Conceição.

TOP 10
CLÁSSICOS DISPUTADOS

	J	V	E	D	% V	% E	% D	CLUBES (JOGOS)
Sérgio Conceição	36	19	12	5	52,8%	33,3%	13,9%	FCP
János Biri	54	24	4	26	44,4%	7,4%	48,1%	SLB
Jorge Jesus	59	25	15	19	42,4%	25,4%	32,2%	SLB (42), SCP (17)
Lippo Hertzka	53	22	10	21	41,5%	18,9%	39,6%	SLB (37), FCP (16)
Artur Jorge	41	17	11	13	41,5%	26,8%	31,7%	FCP (35), SLB (6)
Joseph Szabo	87	36	15	36	41,4%	17,2%	41,4%	FCP (25), SCP (62)
John Mortimore	29	12	9	8	41,4%	31%	27,6%	SLB
Otto Glória	56	19	17	20	33,9%	30,4%	35,7%	SLB (35), SCP (10), FCP (11)
Béla Guttmann	29	8	11	10	27,6%	37,9%	34,5%	FCP (9), SLB (20)
José Maria Pedroto	43	11	18	14	25,6%	41,9%	32,6%	FCP

TOP FC PORTO
(+20 CLÁSSICOS)

	J	V	E	D	% V	% E	% D
Sérgio Conceição	36	19	12	5	52,8%	33,3%	13,9%
Joseph Szabo	25	13	5	7	52%	20%	28%
Artur Jorge	35	17	9	9	48,6%	25,7%	25,7%
Jesualdo Ferreira	23	11	6	6	47,8%	26,1%	26,1%
Mihály Siska	26	11	4	11	42,3%	15,4%	42,3%
Fernando Santos	20	6	7	7	30%	35%	35%
José Maria Pedroto	43	11	18	14	25,6%	41,9%	32,6%

#MOVIMENTOVITALIS





JORGE MEIRELES

"MARCAR E CORRER PARA OS ADEPTOS. SONHO COM ISSO TODOS OS DIAS"

Jorge Meireles renovou em março o vínculo que o liga ao FC Porto. O ponta de lança de 18 anos, que chegou ao Dragão em 2014 para os sub-10 proveniente do Paços de Ferreira, percorreu todos os escalões da formação e estreou-se na época passada como profissional na equipa B. Na presente temporada, a nona de azul e branco, foi o melhor marcador do clube na UEFA Youth League (cinco golos e cinco assistências em sete jogos) e já realizou 11 partidas sob a orientação de António Folha.

ENTREVISTA de ***PEDRO DINIZ (*)***

(*) com JOSÉ MIGUEL SOARES



Como iniciou o percurso no futebol e porque escolheu esta modalidade?
Comecei no futebol pelas escolinhas aos sete anos. Dos cinco aos dez fiz natação e aos sete fui para o futebol. Porquê o futebol? O futebol dá mais dinheiro [risos] e era o meu gosto. Em casa não brincava com algo relacionado com a natação, era sempre futebol. Brincava com meias, luvas, fingia-me guarda-redes e a minha mãe reclamava tantas vezes comigo, mas acho que nunca parti nada.

Quão importantes foram os seus pais nesta caminhada?
Os meus pais sempre me apoiaram. Se cheguei aqui, devo-lhes tudo e não a mim. Claro que me esforcei, mas se não fossem eles a acreditarem em mim e a darem-me tudo o que puderam, hoje não estaria aqui.

Deu os primeiros toques no Paços de Ferreira. Como se deu a mudança para o FC Porto?
Ao início tive receio de vir para aqui. Gostava do Paços e de estar com os meus amigos. A minha irmã obrigou-me a vir para o FC Porto, porque ia ser melhor para mim e eu fiquei triste, porque não queria deixar os meus amigos, mas aceitei e foi a melhor opção da minha vida. Percebi isso logo no início, porque me receberam muito bem e a minha maneira de ser, brincalhão, também facilitou.

O que mais mudou nos últimos nove anos?
Era mais traquina, muito mais. Falava muito mais do que falo e já falo muito. Era um bocadinho pior jogador, agora estou melhor e também melhor pessoa. Foi uma evolução, estar nesta cidade também não foi fácil, porque tinha de vir para a escola e estava longe dos meus pais, mas habituei-me, as pessoas aqui são espetaculares e todas humildes onde quer que vá.

Qual é a melhor memória que guarda da formação?
Tenho uma do jogo contra o Benfica, que ganhámos por 3-2 em casa, no ano passado. Vinha de uma fase em que não estava a jogar tanto, o treinador colocou-me em campo contra o Benfica, era um jogo importante e foi espetacular. Marquei dois golos, foi um sentimento incrível, ainda para mais ganhámos o jogo.

Quem são as suas referências na equipa principal?
A minha maior referência e em quem me revejo mais é sem dúvida o Taremi. Outro jogador de que também gosto e com quem me acho um bocado parecido é o Otávio pela minha maneira de ser e pelo que vejo dele em campo.

Estreou-se no ano passado pela equipa B. O que sentiu na estreia e como se adaptou ao futebol profissional?
A primeira vez que entrei foi em Santa Maria da Feira, num jogo complicado. Senti-me bem durante o jogo, estava bem fisicamente e numa boa fase nos sub-19, mas depois do jogo, talvez pelos nervos, tive uma gastroenterite quando vinha para casa [risos]. Os treinos são mais intensos, há menos espaço para pensar. Agora já me sinto mais preparado.

“QUANDO CHEGUEI ERA LATERAL E FUI AVANÇANDO. SE UM DIA FOR UM GRANDE JOGADOR, ACREDITO QUE SERÁ A NÚMERO 10, MAS ACHO QUE PASSAR PELAS OUTRAS POSIÇÕES ME AJUDOU BASTANTE, PRINCIPALMENTE EM CERTOS DETALHES.”

Já o vimos jogar a médio, a extremo, a segundo avançado e a ponta de lança. Como se define em campo?
Eu quero é jogar, jogo em qualquer posição. Vejo-me mais no futuro como segundo avançado ou número 10, mas já joguei em várias posições neste clube, acho que em todas do meio-campo para a frente. Quando cheguei era lateral e fui avançando. Se um dia for um grande jogador, acredito que será a número 10, mas acho que passar pelas outras posições me ajudou bastante, principalmente em certos detalhes. Dentro do campo não se tem noção, mas jogar noutras posições faz-nos ver outras coisas que, se calhar, a jogar sempre na mesma posição não se percebe tanto.

Muitos jogadores da equipa principal foram apanha-bolas quando eram mais jovens. O Jorge também já esteve nessa posição. Já viveu algum momento especial nessa situação?
A minha primeira oportunidade foi num jogo em casa, com o Marítimo. Como era o mais recente, fiquei na linha morta, que é onde há menos bolas. A minha melhor história foi precisamente aí, num FC Porto-Sporting: na altura, o lateral era o Diogo Dalot e ele jogou ali na segunda parte. Quando estava a atacar, ele veio à minha beira e disse-me algo como “Dá-me a bola, puto!”. Adorava-o por ser o jogador que era e por ter conseguido o que conseguiu. Eu, todo feliz, dei-lhe a bola à mão e foi um momento que me marcou.

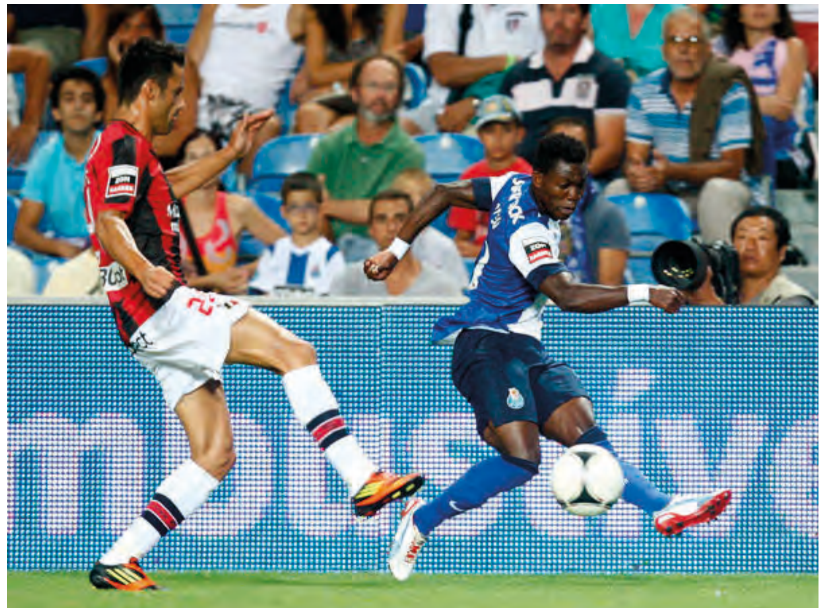
Estando na equipa B, vê as chances de chegar à A aumentarem. Já pensou como seria jogar e marcar pela equipa principal?
Sonho com isso todos os dias. Marcar e começar a correr para os adeptos, atirar-me para cima deles. Acredito nisso, mas tenho de ter os pés bem assentes na terra. Tenho de trabalhar e de crescer, porque jogar numa equipa como o FC Porto é difícil e espero estar preparado para mostrar o meu valor quando isso acontecer.”


YES ZEE
Michelle Hunziker

CHRISTIAN ATSU

12 DE JANEIRO DE 1992 - 6 DE FEVEREIRO DE 2023







A 18 de fevereiro, FC Porto e Rio Ave, os dois clubes que Christian Atsu representou em Portugal, homenagearam o jogador no relvado do Estádio do Dragão horas depois da confirmação da morte do avançado ganês





FOME, SONHO E TRAGÉDIA

Para a generalidade dos adeptos, a história do FC Porto em 2012/13 ficou marcada pelo golo de Kelvin ao Benfica e pela conquista do tricampeonato. Mas esta também foi a época em que os jogadores do plantel principal tiveram a oportunidade de se confrontar com um testemunho na primeira pessoa sobre a dura realidade da fome em África. Como contou Danilo Luiz nas redes sociais, nas concentrações da equipa havia um menino que quando comia frango não se contentava só com a carne e também devorava os ossos. Era Christian Atsu, que aos 20 anos partilhava com os companheiros uma lição de vida: "Na infância aprendera a não desperdiçar nada do que se tinha para comer, pois não sabia quando e qual seria a próxima refeição".

TEXTO: ***DIOGO FARIA***

Christian Twasan Atsu nasceu em Ada Foah, no litoral do Gana, a 12 de janeiro de 1992, e morreu em Antakya, na Turquia, na sequência dos sismos que abalaram aquela região e a Síria a 6 de fevereiro de 2023. Viveu apenas 31 anos, marcados pelas dificuldades da infância e pela tragédia do fim. Pelo meio, o futebol permitiu-lhe fugir à miséria a que parecia destinado e deu-lhe a oportunidade de ajudar muitos dos que não tiveram a sorte e o talento que ele teve.

Foi o FC Porto que abriu as portas da Europa a Atsu. Em 2009, depois de ter jogado na academia do Feyenoord no Gana, mudou-se para a Invicta e integrou a equipa de sub-17. Um ano mais tarde, foi um dos protagonistas do título nacional de juniores, antes de cumprir uma época de empréstimo ao Rio Ave. Seis golos e seis assistências em 31 jogos são números impressionantes para um adolescente e valeram-lhe um lugar no plantel principal azul e branco. Com Vítor Pereira como treinador, arrancou como titular na Supertaça – que ajudou a vencer –, participou em 32 encontros de cinco competições – incluindo a Liga dos Campeões – e saiu para Inglaterra com o estatuto de campeão nacional. Atsu esteve vinculado ao Chelsea durante quatro anos em que representou o Vitesse, o Everton, o Bournemouth, o Málaga e o Newcastle por empréstimo. Já a título definitivo, ficaria no clube de Bobby Robson até 2021, quando saiu para uma experiência no Al Raed da Arábia Saudita.

Por fim, em 2022/23, mudou-se para os turcos do Hatayspor. Utilizado com pouca regularidade – tinha participado em dois jogos como suplente utilizado, um em outubro e outro em janeiro –, a 5 de fevereiro foi lançado ao minuto 82 da receção ao Kasimpasa. O jogo estava empatado a zero, e assim ficaria até ao minuto 97, quando o ganês converteu um livre direto na perfeição. A euforia tomou conta do Estádio Atatürk de Antakya e parecia estar a começar uma nova vida para Christian Atsu no futebol. Ninguém podia sabê-lo, mas afinal era uma despedida. Poucas horas depois, a meio da noite, uma série de sismos violentíssimos atingiu o Nordeste da Turquia e a Síria e provocou a morte de mais de 50 mil pessoas. O corpo de Christian Atsu foi encontrado sob os escombros 12 dias mais tarde.





UMA VOLTA LOGO À PRIMEIRA

TEXTO: ***PEDRO DINIZ***

MÁRIO SILVA

5 DE OUTUBRO DE 1939 – 1 DE MARÇO DE 2023



Mário Silva morreu a 1 de março, aos 83 anos. O antigo ciclista, nascido a 5 de outubro de 1939 em Caldas de S. Jorge, Santa Maria da Feira, venceu a primeira Volta a Portugal em que participou (1961) já depois de ter defendido as cores nacionais nos Jogos Olímpicos de Roma, em 1960, e antes de ter corrido na Volta a França do futuro (Sub-23) de 1962 a 1964.

O velocista iniciou a carreira de azul e branco em 1959 e dois anos depois venceu a Volta a Portugal, prova em que as adversidades foram constantes. "Estreou-se na Volta de 1961 e ganhou! Um ano antes fora um dos eleitos para representar o ciclismo português nos Jogos Olímpicos de Roma e quando deu as primeiras pedaladas na Volta já era olhado com desconfiança pelos principais adversários. E com razão, porque disse ao que vinha e cumpriu. Fê-lo em circunstâncias particularmente complicadas: à partida para a 11.ª etapa, a equipa do FC Porto foi atrasada por uma intoxicação alimentar, que deixou em muito más condições alguns dos ciclistas. Indiferente ao drama portista, apesar da comprovação médica, o diretor da corrida deu a partida à hora marcada. Os ciclistas portuenses partiram com considerável atraso, que haveriam de compensar com invulgar espírito de sofrimento. Quatro etapas depois, no contrarrelógio Covilhã-Guarda, Mário Silva vestiu a camisola amarela, que não mais largou até final da prova", escreveu a DRAGÕES em agosto de 2014. Após estabelecer um novo recorde de velocidade média (36,755 km/h), aventurou-se no Tour, participou em várias edições da Vuelta e terminou a carreira em 1970 com cinco vitórias em campeonatos nacionais por equipas.




E se plantássemos café onde nunca foi plantado?
Na Delta andamos há 60 anos a fazer o que nunca foi feito.
Por isso, decidimos apoiar ativamente os cafeicultores em todo o arquipélago dos Açores.
Juntos vamos criar o primeiro café cultivado em território europeu.
Saiba mais sobre o café dos Açores e outros projetos pioneiros da Delta em delta60anos.com
DELTA CAFÉS
60 ANOS
DESPERTOS PARA O FUTURO



JUNTOS POR MAIS SEIS ANOS

O FC Porto e a Super Bock prolongaram o acordo de parceria que liga as duas partes, mantendo-se a marca de cerveja como um dos principais patrocinadores do clube, algo que é uma realidade há praticamente 30 anos.

TEXTO: ***BRUNO LEITE***

A prorrogação do acordo foi oficializada na Tribuna VIP do Estádio do Dragão e garante a presença da marca junto do FC Porto até 2029. Na qualidade de main sponsor, a Super Bock vai continuar a estar presente no Estádio do Dragão e a entrar em campo com a equipa principal de futebol, através da visibilidade nas camisolas de jogo e nos equipamentos de treino e de saída, tanto nos jogadores como na equipa técnica. Esta é uma parceria iniciada em 1994 e que tem sido um verdadeiro êxito a todos os





níveis. Desde a entrada da Super Bock nas camisolas do FC Porto, em 2009, a equipa de futebol profissional já venceu 20 troféus em diferentes competições, nomeadamente seis Campeonatos Nacionais, quatro Taças de Portugal, oito Supertaças, uma Taça da Liga e uma Liga Europa. A assinatura do novo contrato, com o qual as marcas se preparam para atingir os 35 anos de ligação, reflete o compromisso entre ambas, juntando o melhor do futebol ao melhor da cerveja, numa relação sólida que assegura ao Super Bock Group uma presença consistente no futebol nacional. A par do futebol, esta mantém o apoio às outras modalidades do FC Porto: no andebol, no basquetebol, no hóquei em patins e no voleibol, está presente através da água Vitalis, marca associada ao desporto e à vida ativa.

Jorge Nuno Pinto da Costa

"Queria saudar o dr. Rui Lopes Ferreira, que mais uma vez é o meu colega a assinar este contrato. Só se sabe que a assinatura de um contrato é boa quando se renova, pois na primeira vez é sempre uma incógnita, mas nas duas partes há a esperança e a certeza de que poderá ter sucesso, ainda que por vezes isso não aconteça. Quando existe uma parceria que começou em 1994 e que se renova em 2023, é sinal de que estamos no bom caminho, mas eu tinha a certeza de que tínhamos encontrado o paceiro ideal, pois é uma das maiores empresas do país e do mundo. Quando pusemos o nome da Super Bock nas nossas camisolas pela primeira vez, em 2009/10, começámos logo a vencer uma Supertaça. Até hoje conquistámos 20 títulos no futebol com a Super Bock e, para mim, é motivo de regozijo e satisfação. Quando se faz um contrato com esta longevidade, é sinal de que confiamos um no outro e só pode ser assim quando há relações de amizade sinceras, por isso também me enche de felicidade. É mais uma etapa que vamos viver juntos para bem das duas empresas."

Rui Lopes Ferreira, CEO do Super Bock Group

"É com muito prazer que celebramos aqui, no Estádio do Dragão, a renovação da ligação entre o Super Bock Group e o FC Porto. Começou há quase 30 anos e isso é particularmente significativo para nós. Privilegiamos relações duradouras baseadas na amizade e na confiança e estão aqui duas marcas de referência nacionais e internacionais, com percursos de resiliência e vitórias muito parecidos e com histórias de sucesso dentro e fora de Portugal. Desde que tem a Super Bock na camisola, o FC Porto já conquistou 20 troféus no futebol, mas nós também conquistámos muito e em 2022 a Super Bock figurou no top-10 das cervejas mais vendidas em todo o mundo. A Super Bock é uma das cervejas preferidas dos consumidores a nível mundial e, por isso, esta é uma parceria vencedora para ambas as partes. Reforçamos o nosso compromisso para com o clube e para com os seus adeptos, com confiança, satisfação e empenho em juntar o melhor futebol e a melhor cerveja. Vamos ultrapassar a marca dos 30 anos juntos e espero que possamos continuar a fazer este caminho com valores genuínos. Para além do futebol, também a marca Vitalis apoia as equipas de andebol, basquetebol, hóquei em patins e voleibol. O FC Porto é um grande clube, com uma história inquestionável, e que vai merecer sempre a nossa admiração e o nosso respeito."

FC PORTO PARTNERSCLUB

30 Campeão Nacional FC PORTO 2021-2022

MAIN

Super Bock · New Balance · Revigres · Betano.pt

PREMIUM

Pedras · Amorim · Bankintercard · Binance · Coca-Cola Taste the Feeling · Derichebourg Facility Services · DreamMedia · Yes-Zee

Ferpinta · Fidelidade · Gestifute · Ibersol Grupo · Clínica do Dragão Saúde Atlântica · Sofarma Grupo · Panike · Real Companhia Velha

Repsol · Solverde Casinos · Hotéis · Sport TV · Sword · Vitalis Água Mineral Natural · SK+ · Tranquilidade · ProEleven Football Management

Live Soccer · Rise Group

BUSINESS

APM · AMP · atb · Gavedra · Chance Paper · Chave Nova · Colquimica Adhesives · Condelix · Delta · Desfo

DS Smith · Earth Consulters · EA Sports · 3S-Tech · Empril · Grupo Oscacer · Esquadria e Simetria · Etiquel · Exaktus · Fun addict · Gertal

GAP · Iberoftal · Informa · Portugal Finest · RD · Itau · Jacinto Coelho · JTM Group · Jolera · Vodafone · MSP Manuel dos Santos Pereira · Lorenz

Mapril · Marque tdi · Martifer Group · SA Group · Nasamotor S.A. · Meireles · Unum Arquitetura · Domatapalo · Kuanto Kusta · Porsche Centro Porsche Porto · Proprietários do Campo da Constituição

Rapel · Realvitur · Recheio · Securnet · Retail Mind · Romafe · M.Caetano · Salvador Caetano · Mass · Simoldes · Smurfit Kappa · Sagenave

Soja de Portugal · Smartmove · CIN · Tomaz do Douro · upK · UVPlast · Valpi · Vapo · Fusão Print · PA · Diatosta


REPSOL
E
F
Ana
REPSOL



BRIAN CONKLIN

"SOMOS UMA EQUIPA NA VERDADEIRA ACEÇÃO DA PALAVRA"

Mesmo com uma bagagem internacional que impõe respeito, Brian Conklin era um perfeito desconhecido para a maioria dos adeptos portistas quando se tornou reforço da equipa de basquetebol. Passados sete meses, o extremo/poste norte-americano conta à DRAGÕES como a amizade com o nosso bem conhecido Brad Tinsley influenciou a decisão de vir para o FC Porto, um clube no qual encontrou o melhor grupo que já integrou enquanto profissional.

ENTREVISTA de ***BRUNO LEITE***



Sustentado na "química muito grande" que existe no coletivo comandado por Fernando Sá, Brian Conklin não tem dúvidas de que não falta "capacidade e qualidade" para derrotar qualquer adversário no panorama nacional, por isso é que o foco está em absoluto na conquista do título: "O FC Porto já não é campeão desde 2015/16 e já passou demasiado tempo, espero que possa ser esta época. Ser campeão é a obsessão de todas as equipas que representam o FC Porto e nós não somos diferentes. Queremos muito ser campeões e vamos lutar até ao fim para tornar isso possível".

Como se proporcionou a vinda para o FC Porto?
Antes de mais, tudo começou quando tive um treinador português em França, o Filipe da Silva, que é muito amigo do Fernando Sá. O FC Porto estava à procura de alguém para o jogo interior e assim que falaram comigo liguei imediatamente ao Brad Tinsley, que é meu amigo. Ele contou-me tudo sobre o clube e sobre a cidade e disse-me que não devia pensar duas vezes em aceitar o convite do FC Porto. Só foi pena ele ter terminado a carreira antes de eu chegar ao FC Porto, pois seria maravilhoso partilhar o campo com ele aqui.

Fale-nos sobre essa amizade com o Brad Tinsley.
Eu e o Brad Tinsley conhecemo-nos desde os 15 anos, crescemos na mesma cidade e jogámos juntos durante dois anos no estado do Oregon. Desde aí, nunca mais perdemos o contacto e a amizade que temos perdura até hoje. O Brad Tinsley é uma pessoa fantástica e foi muito importante na minha decisão de vir para o FC Porto. Bastou falar com ele e senti que era aqui que tinha de estar.

Chegou a falar com o Fernando Sá antes de vir para o Porto?
Sim, falámos ao telefone e ele disse-me o que esperava de mim, o que pretendia que acrescentasse à equipa e qual o papel que iria desempenhar. Vim para conquistar títulos e sei que esse é o ADN do FC Porto, lutar por todos os troféus que disputa.

Como tem sido trabalhar com ele?
Tem sido fantástico. Sinceramente, acho que ele é o típico treinador moderno pela relação que tem com os jogadores. Qualquer jogador sabe interpretar os momentos do jogo e as jogadas, mas ele dá-nos uma confiança muito grande e encoraja-nos a colocar em campo as nossas valias individuais. Ele coloca os jogadores na melhor posição para terem rendimento e dá-nos liberdade dentro do campo.

"O BRAD TINSLEY É UMA PESSOA FANTÁSTICA E FOI MUITO IMPORTANTE NA MINHA DECISÃO DE VIR PARA O FC PORTO. BASTOU FALAR COM ELE E SENTI QUE ERA AQUI QUE TINHA DE ESTAR."

O treinador é um dos responsáveis pelo excelente espírito que a equipa tem?
Este ano existe uma química muito grande na equipa e é claro que ele também tem culpa nisso. Além disso, fazemos muitos jantares de equipa e estamos juntos muitas vezes sem ser nos treinos ou nos jogos, o que também contribui para o excelente espírito que temos. Estamos todos na mesma onda e remamos todos no mesmo sentido. Todos acreditamos naquilo que fazemos e no que trabalhamos e não há ninguém aziado por este ou aquele jogarem mais minutos. Somos uma equipa na verdadeira aceção da palavra. Esta é seguramente a melhor equipa da qual fiz parte em toda a minha carreira.

"EM TERMOS OFENSIVOS, SOMOS UMA EQUIPA MUITO DINÂMICA E EM QUALQUER JOGO QUALQUER UM DE NÓS PODE MARCAR 20 PONTOS. A NOSSA EQUIPA TEM MUITAS OPÇÕES DE QUALIDADE."

O facto de ter outros norte-americanos no plantel facilitou a adaptação?
Sem dúvida, mas já estive noutras equipas que tinham um lote alargado de norte-americanos e isso facilita sempre a adaptação a uma nova realidade. Aqui, no FC Porto, não foi diferente e já me sinto em casa.

Quais considera serem os pontos fortes da equipa?
A nossa química, sem dúvida, é o ponto mais forte. Este é um grupo ciente dos objetivos que traçou e que trabalha arduamente todos os dias para os concretizar. Temos um grupo muito conhecedor do jogo de basquetebol e que tem uma comunicação forte entre todos. Em termos ofensivos, somos uma equipa muito dinâmica e em qualquer jogo qualquer um de nós pode marcar 20 pontos. A nossa equipa tem muitas opções de qualidade.

Considera que as lesões de Charlon Kloof, Max Landis e Teyvon Myers tiveram impacto na equipa durante algumas semanas?
É natural, pois são três jogadores muito importantes para nós. As lesões acontecem no desporto, mas se tiverem que acontecer, que aconteçam agora e não quando estivermos a jogar os Playoffs, por exemplo. Nunca é bom termos companheiros lesionados, mas são coisas que acontecem no desporto e temos de estar preparados para reagir perante essas adversidades.

Quão importante foi a experiência na FIBA Europe Cup?
Chegar aos quartos de final pela primeira vez na história do clube foi algo muito importante para nós, como é óbvio. O FC Porto é um clube habituado a estar nas competições europeias em todas as modalidades e a nossa caminhada esta época deixa-nos muito orgulhosos. O basquetebol português está a crescer e queremos contribuir para isso também.

A nível interno, considera que FC Porto, Benfica e Sporting estão num nível muito semelhante?
Já todos ganharam uns aos outros, o que demonstra esse equilíbrio que, na minha opinião, existe. É claro que as coisas são diferentes quando estamos a falar de uma eliminatória dos Playoffs à melhor de cinco ou sete jogos, mas já demonstrámos que temos capacidade e qualidade para vencer qualquer adversário em Portugal.

É diferente jogar contra Benfica ou Sporting?
Sim, sem dúvida que são dois estilos diferentes. Diria que o Benfica tem um estilo mais europeu, muita estatura e vários jogadores talentosos ofensivamente. O Sporting tem um estilo de jogo mais físico, os jogos contra eles são mais duros, mas já sabemos que esse é o estilo deles. Definitivamente, é muito diferente jogar contra Benfica ou Sporting.



"QUEREMOS DIVERTIR OS NOSSOS ADEPTOS, MAS ACIMA DE TUDO QUEREMOS GANHAR, POIS NO FIM É ISSO QUE IMPORTA. SE PUDERMOS CONCILIAR AS DUAS COISAS, É PERFEITO, MAS QUEREMOS CONTINUAR A DAR MOTIVOS AOS NOSSOS ADEPTOS PARA SE ORGULHAREM DE NÓS."

Como olha para a forma como os adeptos estão envolvidos com a equipa esta temporada?
Já falei com alguns colegas de equipa sobre isso e todos me dizem que esta época temos mais gente a ver os nossos jogos, o que me deixa muito feliz. Mesmo quando jogamos fora, temos adeptos connosco e sentimos o apoio deles dentro do campo. Enquanto equipa, vamos continuar a trabalhar para merecer a confiança que os adeptos nos transmitem. Queremos retribuir todo esse carinho com vitórias e títulos.

Essa maior envolvência dos adeptos é culpa da equipa?
Queremos divertir os nossos adeptos, mas acima de tudo queremos ganhar, pois no fim é isso que importa. Se pudermos conciliar as duas coisas, é perfeito, mas queremos continuar a dar motivos aos nossos adeptos para se orgulharem de nós e da forma como representamos e defendemos o FC Porto.

É diferente terminar a fase regular da Liga no primeiro lugar ou abaixo?
O fator casa é sempre importante, independentemente da modalidade, pois todas as equipas querem ter o fator casa a favor. Terminarmos a fase regular no primeiro lugar é um objetivo que temos, mas se isso não acontecer, não vamos entrar nos Playoffs com menos ambição. Estamos aqui para lutar pelo título de campeão nacional.

Vencer a Liga é o grande objetivo da equipa desde o início da época?
Sem dúvida. O FC Porto já não é campeão desde 2015/16 e já passou demasiado tempo, espero que possa ser esta época. Ser campeão é a obsessão de todas as equipas que representam o FC Porto e nós não somos diferentes. Queremos muito ser campeões e vamos lutar até ao fim para tornar isso possível.



NOME
Brian Conklin

DATA DE NASCIMENTO
05 de setembro de 1989

NATURALIDADE
Eugene, Oregon (EUA)

CAMISOLA
14

EQUIPAS
Saint Louis Billikens
Southland Sharks
Townsville Crocodiles
Cangrejeros de Santurce
Quebradillas Pirates
Nanterre
Limoges
Illawarra Hawks
Índios de Mayaguez
Yalovaspor
FC Porto

TÍTULOS
1x Liga da Nova Zelândia
1x Liga da República Dominicana
1x Taça de França
1x FIBA Europe Cup



Como é o Brian Conklin fora do campo?
Sou um homem de família, mas infelizmente não tenho a minha família aqui comigo e isso, em muitos momentos, é duro. Eles já estiveram cá em dezembro e vão voltar em breve para poderem explorar melhor a cidade do Porto, que é lindíssima.

Já jogou em diversos países. Houve algum que o tenha marcado particularmente?
Adorei viver em Paris, pois é uma cidade onde há muito para fazer. Foi um período mágico, até porque os meus filhos tiveram a oportunidade de ir à Disneyland, o que é sempre uma experiência única. Também gostei muito de viver na Austrália e em Porto Rico e até os costumo colocar ao mesmo nível neste aspeto. Qualquer cidade onde se jogue, é perto da costa, por isso conheci muitas praias fantásticas nesses dois países. Nessa fase da minha carreira praticamente não senti o que é o inverno, pois estava quase sempre bom tempo e calor.

E a cidade do Porto? Já conseguiu explorar?
Felizmente já consegui conhecer muito da cidade do Porto, mas sei que ainda há muito por explorar. O Porto é uma cidade lindíssima e a minha família adorou quando esteve cá.

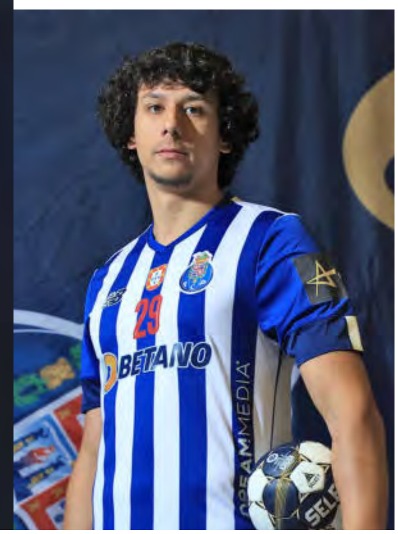
É um espectador assíduo de NBA?
Como sou de Oregon, só podia ser fã dos Portland Trail Blazers e acompanho os jogos deles sempre que posso.

É fã de algum jogador em especial?
Já nenhum deles está na NBA, mas sempre gostei do Dirk Nowitzki, do LaMarcus Aldridge, do Kevin Garnett e do Amar'e Stoudemire, pois todos eles jogavam na minha posição. Atualmente gosto muito de ver o Nikola Jokić (Denver Nuggets) e o Joel Embiid (Philadelphia 76ers).

Quer aproveitar para deixar uma mensagem aos adeptos?
Antes de mais, quero agradecer todo o apoio e todo o carinho que nos têm dado esta época, pois é algo que significa muito para nós, jogadores. Como já disse nesta entrevista, vamos trabalhar muito e dar tudo de nós para darmos uma alegria aos nossos adeptos no final da época. Jogar no FC Porto é jogar para ser campeão.







MIGUEL ALVES

"ENTRAR AQUI TODOS OS DIAS É UM MOTIVO DE ORGULHO"

Nasceu para o andebol no FC Porto e é aqui que continua a dar cartas na ponta direita, aos 26 anos. Orgulhoso e feliz de "fazer parte da mobília", Miguel Alves, o ponta com o remate mais forte que os colegas já viram, vive numa busca incessante para que a eficácia seja a melhor amiga em todos os jogos. Depois da eliminação da Liga dos Campeões, o 29, que para ser decisivo contra o Zagreb provocou arritmias no banco, aponta às provas nacionais com o apetite voraz de quem veste de azul e branco: "Nós queremos tudo". Ponto final.

ENTREVISTA de ***PEDRO DINIZ***

Entra todos os dias no Dragão Arena para treinar ou jogar e é aí que vai trilhando o caminho no FC Porto. No que pensa diariamente quando chega?
Uma coisa que nos tem sempre de acompanhar é a vontade de treinar, de jogar e de obter as melhores performances para sermos cada vez melhores e alcançarmos os resultados por que lutamos, de forma a conquistarmos títulos. Sinto que entrar aqui todos os dias é um motivo de orgulho e, por vezes, quando falamos e me dizem que já faço parte da mobília, dá-me sempre aquele sentimento bom cá dentro e aquele orgulho por pensar que já faço parte da família do FC Porto há tanto tempo. É sempre mais um dia e sempre uma alegria poder continuar cá.

Em junho de 2021 renovou até 2024 e disse esperar que não fosse a última renovação. Em abril de 2020, disse-nos: "Se fosse possível fazer o resto da minha carreira no FC Porto e continuar a conquistar títulos por cá, ficaria tremendamente satisfeito e



orgulhoso". Os adeptos podem continuar a contar com o Miguel durante muito tempo?
Da minha parte, sim. Claro que não depende só de mim. Depende de mim pela minha prestação ao longo da época, mas quem toma a decisão de querer continuar comigo é a direção. Se as condições se reunirem da melhor maneira para as duas partes, claro que fico satisfeito e fico muito feliz por continuar aqui.

Definiu o Ricardo Moreira como um exemplo pela carreira que teve no clube. Também o é pelo estilo de jogo?
O andebol, na altura em que ele jogava, era diferente. Tem vindo a evoluir de ano para ano e está a tornar-se um jogo mais rápido e mais versátil em que os pontas não estão só na ponta, participam mais no jogo. Em termos de finalização e mesmo de defesa, sim, ele era um grande defesa, até mesmo com o pivô. Não me considero tão bom como ele a defender ou a finalizar, mas tentei sempre seguir os exemplos dele e sinto que, em níveis diferentes, sou um jogador mais parecido com ele do que com outro tipo de ponta mais técnico.

> "NÃO ME CONSIDERO TÃO BOM COMO ELE [RICARDO MOREIRA] A DEFENDER OU A FINALIZAR, MAS TENTEI SEMPRE SEGUIR OS EXEMPLOS DELE E SINTO QUE (...) SOU UM JOGADOR MAIS PARECIDO COM ELE DO QUE COM OUTRO TIPO DE PONTA MAIS TÉCNICO."

Para quem olha mais no andebol nacional e internacional?
Tenho como referência o Aleix Gómez, do Barcelona. É um ponta muito eficaz, mas não é tanto o meu género, é mais extravagante e fora da caixa. Gosto da minha posição e sou bom no que faço, mas não encaixo nesse leque de pontas que arriscam mais no remate. Como me dizem no treino, sou o ponta que eles já viram a rematar com mais força. O que importa é meter a bola lá dentro, seja com uma rosca, uma folha ou um chapéu.

Partilha a ponta direita com o António Areia. Como é a vossa relação e o que aprendeu com ele?
Sempre tivemos um ótimo relacionamento dentro e fora do pavilhão, falamos sobre tudo. Nos treinos e nos jogos tentamos sempre dar dicas um ao outro de como atuar na defesa e de como marcar golos da melhor maneira. Já aprendi muita coisa com ele em termos de olhar para o guarda-redes e aguentar o remate, diz-me sempre para não fazer as coisas à pressa. Também lhe dou alguns conselhos quando estou de fora. Por vezes ele não vê bem o que o guarda-redes está a fazer e eu aconselho-o a rematar de determinada forma para ter mais sucesso. Acho que nos completamos.

Essa entreajuda é a melhor forma de aprender?
Sim, claro. Nos jogos, durante o aquecimento, depois de já termos aquecido o guarda-redes e enquanto esperamos para fazermos os nossos remates, vamos ao canto e falamos sobre os guarda-redes que vamos ter pela frente, sobre os vídeos que vimos deles e discutimos a melhor forma de os ultrapassar no jogo.

Leva já mais de oito anos como profissional, uma vez que se estreou ainda júnior na Taça de Portugal em 2015. Quais foram os melhores momentos vividos até agora?
Um é sem dúvida esse jogo no Boa Hora, ainda me lembro muito bem. Estava muito nervoso, ainda por cima com o Obradović, o nosso treinador na altura, que nos colocava muita pressão em todos os treinos. Sentia-me muito ansioso e pressionado, porque queria que as coisas corressem da melhor maneira para estar presente em mais jogos. Felizmente aconteceu. Esse jogo foi marcante para mim por ser o primeiro. A minha estreia no Dragão Arena frente ao Santo Tirso também foi significativa, tal como as conquistas do primeiro campeonato, da primeira Taça de Portugal, da primeira Supertaça, a ida à final 4 da Taça EHF e o primeiro jogo na Liga dos Campeões – que não acabou da melhor forma porque me lesionei, mas saboreei muito tudo o que aconteceu antes, até porque



entrei quando as coisas não estavam a correr bem à equipa e consegui ajudar com golos. Todos esses momentos são ótimos, cada conquista, cada vez que fazemos história ou que batemos recordes, fico muito contente nessas alturas.

Qual foi o aspeto em que mais melhorou?
Em primeiro lugar, nesse título já estava com a equipa, mas não tinha preponderância. Agora sinto que acrescento mais com a minha experiência, tenho mais a mão nestes títulos e isso faz-me sentir mais orgulhoso do que quando só treinava e fazia um ou dois jogos. O aspeto em que mais melhorei de há oito anos para cá é a defesa, porque é cada vez mais importante e o Magnus e o Martingo tentam que melhore isso em todos os treinos e jogos. No ataque, com mais ou menos dificuldade, arranjamos sempre uma situação para rematarmos e marcarmos. Na defesa, é importante estarmos coesos para ajudarmos o guarda-redes e impedirmos que o adversário faça o remate. Sinto que estou um jogador mais esclarecido na defesa e no ataque tenho mais cabeça e frieza a ler o jogo e a decidir.

O que espera atingir nos próximos oito?
Já estou muito satisfeito com tudo o que ganhámos, mas claro que quero sempre mais. Penso que podemos melhorar as prestações na Liga dos Campeões, a nível nacional temos que continuar a ganhar tudo, porque é o nosso objetivo. Este ano na Champions não correu tão bem, mas também tivemos um calendário muito complicado com cinco jogos fora nas sete primeiras jornadas. Isso influenciou, porque com um ou dois jogos em casa poderíamos ter embalado com vitórias e o moral seria outro. Agora queremos ganhar o campeonato para estarmos novamente na Liga dos Campeões, arrecadarmos mais pontos e passarmos à fase seguinte a eliminar, porque no ano passado ficamos nos oitavos.

E já esta época, quais são os seus objetivos ou marcas pessoais?
Não olho para os jogos com o objetivo de marcar mais golos ou de estar mais em jogo. Em todas as épocas, quero fazer o meu trabalho: quando tiver que finalizar quero ser eficaz, não me importa se num jogo faço um remate ou sete. Os meus objetivos são ajudar a equipa, ser o mais eficaz possível no ataque e na defesa e contribuir da melhor maneira, não precisa de ser com dez ou oito golos, desde que acabe o jogo, vá para casa e pense que concretizei as duas oportunidades que tive. Isso alegra-me muito mais do que marcar quatro em seis, fico muito mais satisfeito. Foco-me na eficácia, porque é o mais importante.

Ainda é muito duro consigo?
Ficava muito chateado comigo nesta situação de ter seis remates e só conseguir marcar quatro. Ainda no primeiro jogo depois

“GOSTO DA MINHA POSIÇÃO E SOU BOM NO QUE FAÇO, MAS NÃO ENCAIXO NESSE LEQUE DE PONTAS QUE ARRISCAM MAIS NO REMATE. COMO ME DIZEM NO TREINO, SOU O PONTA QUE ELES JÁ VIRAM A REMATAR COM MAIS FORÇA. O QUE IMPORTA É METER A BOLA LÁ DENTRO, SEJA COM UMA ROSCA, UMA FOLHA OU UM CHAPÉU.”



“HÁ OUTRO TIPO DE PRESSÃO NA LIGA DOS CAMPEÕES, COM PAVILHÕES CHEIOS EM CASA E FORA. EM KIEL, POR EXEMPLO, GANHÁMOS NUM PAVILHÃO COM MAIS DE 10 MIL PESSOAS, O QUE É ALGO IMPOSSÍVEL DE EXPERIENCIAR EM PORTUGAL.”

NOME
Miguel Alfredo Silva Alves

NATURALIDADE
Porto

ALTURA
1,89m

PESO
89kg

DATA DE NASCIMENTO
22 de julho de 1996

POSIÇÃO
Ponta direita

CAMISOLA
29

CLUBES
FC Porto
Colégio dos Carvalhos
FC Porto
ADA Maia
FC Porto



do recomeço, contra o Viseu, estava a fazer um bom jogo na primeira parte, ainda não tinha falhado nenhum remate, e a dez segundos de terminar, sabendo à partida que na segunda metade ia jogar o António [Areia], falhei um contra-ataque e fiquei o intervalo todo a matutar sobre o assunto. Agora já não acontece tantas vezes, não me deixo afetar tanto por isso, mas no início da carreira ficava muito chateado comigo por falhar na defesa ou no ataque ou mesmo com falhas técnicas que cometia. Já consigo lidar melhor com isso, apesar de querer ter sempre a maior eficácia. Quando erro, mantenho a calma e penso que foi só um lance.

Em termos coletivos, após a eliminação da Champions, resta o campeonato e a Taça. A dobradinha é obrigatória?
Claro. Impusemos esses objetivos desde o início da época de que os troféus nacionais são para conquistar todos. No ano passado, infelizmente não conseguimos conquistar a Taça, foi algo que nos deixou muito tristes e frustrados. Este ano estamos cá para reconquistarmos a Taça, revalidarmos o título e, daí para a frente, conquistarmos novamente a Supertaça, o campeonato do próximo ano e sempre assim. Nós queremos tudo.

Sentem que é preciso a força extra dos adeptos na perseguição destes objetivos?
Como é óbvio, precisamos da força dos adeptos. Já o vimos noutras épocas e mesmo nesta, frente ao Benfica – em que nos deram uma motivação extra para triunfar –, que nos jogos que se decidem ao pormenor os cânticos e o apoio fazem-nos estar mais vivos, com mais adrenalina em campo. No ano passado, contra o Sporting, o Dragão Arena estava cheio de vida e senti o apoio importantíssimo dos adeptos para conquistarmos a vitória.

Na entrevista que lhe fizemos em 2020, quando foi questionado sobre a potencial conquista de um título europeu, mostrou ter os pés bem assentes no chão e disse: “Não podemos pôr tanta pressão em cima de nós, pois pode ser prejudicial”. Este foi um dos aspetos desfavoráveis nesta campanha europeia?
O fator que mais pesou foi o calendário, como referi. Fomos à Polónia e à Croácia nas primeiras jornadas defrontar as duas equipas que lutaram contra nós pelo sexto lugar e, se um desses jogos tivesse sido em casa, era mais provável ganharmos e isso dar-nos-ia mais motivação para o resto da campanha. Sinto que não pusemos pressão em nós, sabíamos que tínhamos um grupo equilibrado e que era importante ganharmos os jogos “do nosso campeonato”. A questão da adaptação de elementos e da coesão da equipa também pesou um pouco. Desde que o Magnus está cá, foi o ano em que houve mais entradas e isso mudou a dinâmica da equipa, é normal que assim seja. Não nos podemos agarrar a isso e temos de pensar que podíamos ter defendido e rematado melhor. Não correu como queríamos, mas é desporto e as outras equipas também têm o mesmo objetivo. É uma pena para nós e para os adeptos, especialmente para os que vieram cá nos últimos dois jogos, mesmo sabendo que já não contavam para nada, quero agradecer-lhes. Isso fez-nos sentir acarinhados por tudo o que aconteceu e estaremos aqui na próxima época para os recompensar e agradecer o apoio que nos têm dado.

Foi determinante aqui contra o Zagreb ao marcar três golos decisivos na segunda vitória da fase de grupos. Como se sentiu ao fazer a diferença?
Sinceramente, nesse jogo pensei que se não tivesse marcado esses golos ia ficar danado comigo mesmo. Marquei um golo, falhei dois seguidos numa parte importante e pensei: “Se a bola vem ter comigo, é agora ou nunca, tenho de marcar porque estou com a pressão toda em cima de mim”. Por já lidar melhor com isso, como disse, foquei-me em marcar os seguintes, consegui e senti-me aliviado por, depois de ter complicado o jogo, ter



"SINTO QUE ESTOU UM JOGADOR MAIS ESCLARECIDO NA DEFESA E NO ATAQUE TENHO MAIS CABEÇA E FRIEZA A LER O JOGO E A DECIDIR."

conseguido marcar ajudando a equipa a ganhar. No treino seguinte o Carlos Martingo veio ter comigo e disse-me: "Já sei que gostas de jogos emocionantes, mas nós estamos no banco e faz-nos mal ao coração".

É um sentimento diferente jogar a Liga dos Campeões e as competições nacionais?
É um ambiente completamente diferente, foi muito bom para o andebol português começarmos a jogar a Liga dos Campeões. Lembro-me de vir ao Dragão durante a minha adolescência, ver jogos de qualificação para a prova depois de termos ganho o campeonato e até chegámos a ter dissabores aqui. Quando soubemos que, ganhando o campeonato, entraríamos diretamente na Liga dos Campeões, foi uma motivação extra e fez com que quiséssemos ainda mais esse tipo de conquista. A partir daí, conseguimos ser campeões e estar sempre presentes na competição. Dá-nos outro andamento, sentimo-nos em certas alturas cansados por termos tanta exigência física, mas é benéfico para todos em termos de experiência. Há outro tipo de pressão na Liga dos Campeões, com pavilhões cheios em casa e fora. Em Kiel, por exemplo, ganhámos num pavilhão com mais de 10 mil pessoas, o que é algo impossível de experienciar em Portugal.

Têm dois guarda-redes muito diferentes, principalmente na estatura. Isso beneficia-vos nos treinos por terem de variar mais o estilo de remate?
Pessoalmente, acho que isso é benéfico, porque, se tivéssemos dois guarda-redes iguais, iríamos estar durante a semana a fazer remates para esses guarda-redes. Claro que não pensamos somente em como ultrapassar os nossos guarda-redes. Às vezes, sabemos que o guarda-redes vai estar lá e fazemos o remate só para treinar o remate e não para querer marcar golo. Se estamos no treino, é para treinarmos para os jogos que se seguirão. Quando fazemos um exercício em que está um guarda-redes em cada baliza e treinamos remates, eu penso se no fim de semana vou ter pela frente um guarda-redes mais parecido com o Sebastian [Frandsen] ou com o Niko [Mitrevski] e vou ter com o guarda-redes que acho que me vai beneficiar mais para praticar.




APOSTA NA
NAÇÃO PORTO
APOSTA GRÁTIS 5€ NO REGISTO
CÓDIGO: FCPORTO
BETANO
BETANO
BETANO
BETANO
.pt
MAIN SPONSOR
18+
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS.
SEJA RESPONSÁVEL, JOGUE COM MODERAÇÃO.





CARLO DI BENEDETTO



"ESTE É O CLUBE COM QUE SEMPRE SONHEI"

Não houve dúvidas para Carlo Di Benedetto prolongar o vínculo que o liga ao FC Porto até 2027. Entre garantias de golos e promessas de títulos, o hoquista analisou ainda a ligação criada com a cidade que se tornou casa e onde quer ficar por muitos anos.

TEXTO: ***SÉRGIO VELHOTE***

Na quarta época ao serviço do FC Porto, Carlo Di Benedetto garantiu mais quatro anos de azul e branco. O internacional francês e um dos principais artilheiros da equipa de hóquei em patins renovou até 2027 numa manobra que se tornou "óbvia" para o avançado desde o momento em que sentiu o ambiente do Dragão Arena.
A ligação, no entanto, vai além do desporto, porque a cidade do Porto também se tornou dele e a Foz do Douro o principal sítio para passear e absorver tudo o que o rodeia. "Sinto-me muito bem aqui, no clube e na cidade que se tornaram a minha casa. Desde os meus primeiros dias aqui que sinto que quero ficar durante muitos



"UM OLHAR POR VEZES É SUFICIENTE PARA PERCEBERMOS O MOVIMENTO, ONDE A BOLA VAI ESTAR E COMO SE DEVE FINALIZAR. [O GONÇALO ALVES] TORNOU-SE ESPECIAL PARA MIM E É UMA LIGAÇÃO QUE QUERO QUE DURE DURANTE MUITO TEMPO."

anos", sublinhou o hoquista que encontrou no FC Porto um "clube de grandeza enorme", no qual cumpriu "um sonho". "Passados praticamente quatro anos, continuo com a mesma ilusão e vou continuar a desfrutar cada dia que passo com esta camisola".

No balneário encontrou "jogadores de imensa qualidade, mas também pessoas incríveis", pormenor que o francês distingue como um fator diferenciador entre a equipa azul e branca e todas as outras. "É isso que faz a diferença", até porque "todos querem o bem um do outro". "Todos trabalhamos para ajudar os companheiros, quer seja nas bolas divididas ou na proteção da baliza, até aos momentos de festa após os golos", explica Carlo Di Benedetto, que distingue em Gonçalo Alves a principal conexão na pista. Foi com o internacional português que formou uma ligação "inexplicável", em que basta "uma palavra" para se entenderem: "Um olhar por vezes é suficiente para percebermos o movimento, onde a bola vai estar e como se deve finalizar. Tornou-se especial para mim e é uma ligação que quero que dure durante muito tempo".

Fora do pavilhão, foi Xavi Malián que ajudou na adaptação, uma vez que se mudaram juntos da Corunha para o Porto. "São já sete anos juntos e essa ligação tornou-se muito sólida", conta. No clube encontrou em Rafa, Gonçalo Alves e Tiago Rodrigues "pessoas que se preocupam, que perguntam sempre como estamos, verdadeiros amigos", elogia. Carlo Di Benedetto destaca estas relações como condições essenciais para as conquistas do clube, principalmente na última época, em que o plantel se sagrou campeão nacional e do mundo. "Na hora de nos sacrificarmos, de nos colocarmos à frente da bola para prevenir um remate dos adversários, torna-se tudo mais fácil quando o fazemos por pessoas de quem gostamos. Acreditem quando digo que faria qualquer coisa pelos meus companheiros", completa.

CIDADE E PESSOAS "ESPECIAIS"

No dia da renovação, Carlo Di Benedetto calçou os patins e, de stick na mão, fez as delícias de quem passava ao redor do Estádio do Dragão, com toques e dribles requintados pela alameda. A ligação do hoquista com a cidade do Porto foi praticamente instantânea. "Só tenho coisas boas a dizer, porque me sinto em casa desde o primeiro dia. A cidade e as pessoas são verdadeiramente especiais e sinto-me bem em qualquer local", começou por dizer o internacional francês, que destaca a Foz do Douro como "destino preferido". Nos portuenses Carlo encontrou pessoas "muito acolhedoras, que conversam e são educadas", que sempre o ajudaram no que foi preciso e sempre mostraram carinho, algo que se estende aos "fantásticos" adeptos do FC Porto. "Estão presentes em todos os jogos, seja a um domingo à tarde ou a uma quarta-feira à noite, faça sol ou faça chuva e mesmo que o dia seguinte seja de trabalho. Estão sempre cá e o ambiente que criam é fantástico, tanto no Dragão Arena como nos outros pavilhões ou mesmo na cidade, porque motivam-nos na rua para ganharmos no fim de semana. Também é por eles que trabalhamos, também é

"PASSADOS PRATICAMENTE QUATRO ANOS, CONTINUO COM A MESMA ILUSÃO E VOU CONTINUAR A DESFRUTAR CADA DIA QUE PASSO COM ESTA CAMISOLA."



EM PORTUGAL E NO MUNDO

Depois de ultrapassar a Covid-19 e uma lesão grave nas duas primeiras épocas, Carlo Di Benedetto destaca a última temporada como a melhor de azul e branco. "Ser campeão nacional e do mundo foi especial. A Taça Intercontinental era o último troféu que faltava à secção de hóquei em patins e fazer história a esse ponto, num clube como o FC Porto, é extraordinário", salienta. Ciente de que há pressão para "fazer mais e melhor este ano", o hoquista aponta a mais títulos. "Não podemos ficar dependentes do que já fizemos, tudo volta ao zero e temos de ir à procura de novas vitórias e de novos troféus".

por eles que vencemos. Festejar com eles é algo que procuramos todos os dias", salienta.
Tudo isto tornou a renovação mais fácil? "Tornou-se o óbvio", reforça. "A minha vontade sempre foi continuar a defender a nossa camisola. Este é o clube que sempre sonhei representar, por todas as pessoas que trabalham no FC Porto com quem me identifico muito. Tenho muita vontade de continuar a trabalhar, como é mote neste clube. Sempre procurei encontrar um sítio como este, é uma conexão extraordinária que não quero perder".
Aos adeptos, Carlo Di Benedetto dá certezas: "Sempre senti muito apoio vosso e podem ter a certeza de que vou trabalhar mais do que nunca para continuar a dar alegrias a todas pessoas que adoram tanto o FC Porto como eu. Estamos a trabalhar para vencer troféus para e por todos os que estão ligados a esta casa", conclui.

> "ESTE É O CLUBE QUE SEMPRE SONHEI REPRESENTAR, POR TODAS AS PESSOAS QUE TRABALHAM NO FC PORTO COM QUEM ME IDENTIFICO MUITO. (...) SEMPRE PROCUREI ENCONTRAR UM SÍTIO COMO ESTE, É UMA CONEXÃO EXTRAORDINÁRIA QUE NÃO QUERO PERDER."



O JOGO DA VIDA DELE

Nem a final da Taça Intercontinental se compara ao jogo decisivo no Dragão Arena que garantiu a conquista do título de campeão nacional frente ao Benfica. Para Carlo Di Benedetto, que marcou na vitória por 3-2, esse foi o melhor jogo da carreira. "Foi o encontro mais incrível que disputei, pelo ambiente no pavilhão e pelo significado da vitória. Talvez esse golo também seja o meu melhor, pela importância do momento", destaca o avançado, que caracteriza o golo com uma expressão particular: "São amores de que não nos queremos ver livres".



COMPANHEIROS "NOTA 10"

O pedido foi apenas uma palavra, mas Carlo Di Benedetto analisou ao pormenor os destaques para cada companheiro de equipa como se de um livre direto se tratasse. Fintou com piadas e finalizou como poucos, surpreendendo-se pelos contínuos elogios com que caracterizou os colegas. Desde a baliza ao ataque, todos receberam a atenção especial do francês.

Xavi Malián
Especial
"É uma pessoa fantástica e que sempre me ajudou. É também especial porque é um enorme guarda-redes e temos muita sorte de o ter cá. Confesso que me safa muitas vezes."

Tiago Rodrigues
Trabalhador incrível
"Está numa posição difícil, porque batalha por um lugar com um dos melhores do mundo, mas é incansável e tem tudo para assumir a baliza do FC Porto no futuro."

Diogo Barata
Diamante por lapidar
"É um jovem, mas excelente jogador, com muito para dar e tenho a convicção de que vai ser um craque."

Rafa
Engraçado
"Não é o mais brincalhão do balneário, mas sempre que solta uma piada são muito bem pensadas e as melhores, sem dúvida".

Telmo Pinto
Experiência em estado puro
"Não faz nem a mais nem a menos, é sempre eficaz e mostra a todos o porquê de ser um verdadeiro vencedor."

Reinaldo García
Capitão
"Representa na totalidade o que é ser FC Porto".

Roc Pujadas
Distraído
"É um pouco aluado e sente-se sempre bem perante qualquer situação, mas é um jovem extraordinário com muita qualidade."

Xavi Barroso
Salvador
"É o que nos safa quando fazemos asneira, está sempre atento e limpa tudo dentro do rinque. Tem um estilo próprio fora da pista, uma verdadeira personagem".

Ezequiel Mena
Pequenino
"Tenho uma foto nos festejos do ano passado em que o levantei pela cintura e ele ficou mais de meio metro acima do chão, é hilariante."

Gonçalo Alves
Melhor do mundo
"Não há ninguém ao nível dele em termos ofensivos, é capaz de tudo e surpreende-nos em cada jogo e em cada treino. É um jogador imparável."

NOME
Carlo Di Benedetto
DATA DE NASCIMENTO
31 de maio de 1996
NATURALIDADE
Avançado
CAMISOLA
19
EQUIPAS
SA Mérignac
La Vendéenne
Liceo
FC Porto
TÍTULOS
1x Taça Intercontinental
1x Campeonato português
1x Taça de Portugal
1x Elite Cup
1x Supertaça de Portugal
1x Campeonato francês
2x Supertaça de Espanha





Penta só o Diogo

Outubro, novembro, dezembro, janeiro e fevereiro. Diogo Costa foi eleito Melhor Guarda-Redes da Liga Portugal pelo quinto mês consecutivo. Totalista na prova, o internacional português reuniu 22,22% das preferências dos técnicos do principal escalão para superar a concorrência do vimaranense Bruno Varela (15,87%) e do benfiquista Vlachodimos (15,56%). Também na Liga dos Campeões o 99 voltou a estar em destaque ao ser eleito pela quarta vez na temporada para a equipa da semana. Frente ao Inter, somou cinco defesas e 80% de eficácia no passe.



Tudo azul em Coimbra

O FC Porto foi o grande vencedor coletivo do Campeonato Nacional de longa distância que se realizou em finais de fevereiro no Complexo Olímpico de Coimbra. Os nadadores portistas somaram 65 pontos e superaram largamente a concorrência do Sporting (24) e do Braga (20). Autores de novos recordes pessoais, Angélica André e Francisco Amaral venceram a prova dos cinco quilómetros absolutos, ao passo que Bruno Loureiro se sagrou campeão nacional na vertente júnior. Além das medalhas de ouro, os atletas portistas registaram ainda nove subidas ao pódio.



Estreia quase perfeita

A debutar nas lides internacionais, a equipa de goalball do FC Porto teve uma prestação imaculada na Liga dos Campeões Europeia e apurou-se para a fase final da competição. Na ronda inaugural, os Dragões ganharam cinco jogos, empataram outro e consagraram-se como a melhor defesa do torneio realizado em Lyon. Autor de 32 golos, o capitão Fábio Oliveira foi o principal destaque, terminando a prova como o segundo maior artilheiro.

Boxe volta em força

Os pugilistas do FC Porto regressaram ao ativo e ganharam uma nova vida sob a direção de José Carlos e a orientação técnica de Armindo Fontinha. Gravemente afetada pela pandemia, a secção de boxe reergueu-se com o propósito de "ganhar tudo o que estiver ao alcance", sejam eles "títulos individuais ou por equipas". Quem o disse foram os atletas Pedro Ribeiro e Eva Branco, rostos maiores de uma aposta que se estende aos escalões de formação e que contempla os escalões de sub-10 e sub-15.





Rosetas de prata – parte 3

"Não podemos pensar no passado", há que focar "no futuro e em ganhar sempre". Jorge Nuno Pinto da Costa descreveu assim o modus operandi da instituição a que preside há praticamente 41 anos. Incumbido de entregar as Rosetas de Prata, o presidente regozijou com "a alegria das pessoas" condecoradas e destacou o "sinal de vitalidade" que estas transmitem. "Todos imbuídos do espírito do Dragão", Pinto da Costa e os associados com 25 anos de ligação ao clube mantêm-se "ambiciosos" e desejosos de continuar a viver de perto o "sonho que toda a gente tem".

Golaço de Wendel premiado

O golo de Wendel Silva ao Vilafranquense, que inaugurou o marcador aos sete minutos do duelo da 22.ª jornada da Segunda Liga, foi eleito o melhor de fevereiro pela Liga. Junto ao meio-campo, o avançado roubou a bola ao defesa adversário, progrediu no terreno e, já junto à entrada da área, desferiu um remate potente e indefensável para Pedro Trigueira. O FC Porto B venceu em Rio Maior por 2-1.



1-0

LIGA PORTUGAL
JORNADA 21
18 DE FEVEREIRO DE 2023
20H30
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

GOLO
1-0, TONI MARTÍNEZ (44')

ÁRBITRO
VÍTOR FERREIRA (BRAGA)

ASSISTENTES
NUNO MANSO
NELSON CUNHA

4.º ÁRBITRO
DAVID SILVA

VIDEOÁRBITRO
LUÍS FERREIRA

CARTÃO AMARELO
FÁBIO RONALDO (31')
PANTALON (44')
JOÃO MÁRIO (65')
ANDRÉ PEREIRA (67')
PEPÊ (90+1')

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
JOÃO MÁRIO
PEPE
MARCANO
WENDELL
ANDRÉ FRANCO
GRUJIĆ
EUSTAQUIO
PEPÊ
TONI MARTÍNEZ
MEHDI TAREMI

RIO AVE
TREINADOR
LUÍS FREIRE

JHONATAN
SANTOS
JOSUÉ
PANTALON
COSTINHA
GUGA
JOÃO GRAÇA
SAMARIS
FÁBIO RONALDO
ANDRÉ PEREIRA
BOATENG

SUBSTITUIÇÕES
MEHDI TAREMI POR GONÇALO BORGES (74')
WENDELL POR ZAIDU (74')
TONI MARTÍNEZ POR BERNARDO FOLHA (82')
ANDRÉ FRANCO POR DANNY NAMASO (83')

SUBSTITUIÇÕES
JOÃO GRAÇA POR MIGUEL BAEZA (69')
ANDRÉ PEREIRA POR LEONARDO RUIZ (69')
SAMARIS POR HERNÂNI (81')
JOSUÉ POR SÁVIO (81')
COSTINHA POR PAULO VÍTOR (83')

10

O único golo do jogo foi o décimo de Toni Martínez na temporada e o terceiro na atual edição da Liga. O avançado espanhol já tinha apontado cinco na Taça de Portugal e dois na Taça da Liga.

150

Iván Marcano atingiu os 150 jogos na Liga Portugal. O central espanhol estreou-se em setembro de 2014 num empate sem golos com o Boavista e já levantou o troféu de campeão nacional por três vezes.

100

Marko Grujić tocou a barreira dos 100 jogos com a camisola do FC Porto. Com uma Liga, uma Taça de Portugal, uma Taça da Liga e duas Supertaças no currículo, o internacional sérvio atuou pela primeira vez de azul e branco numa vitória sobre o Olympiacos.



Wendell fez o cruzamento para o golo de Toni Martínez, somando a terceira assistência da época



Toni Martínez apontou o único golo da noite



“Fizemos o golo a acabar a primeira parte e tivemos três boas ocasiões para fazer o 2-0 no início da segunda, mas a realidade é que na parte final até podíamos ter empatado o jogo. Foi um jogo difícil, competitivo, mas a vitória é justa. Valeu pelos três pontos e pela entrega dos jogadores.”

Sérgio Conceição



“Estou muito feliz por contribuir com mais um golo, mas sobretudo pelos três pontos e por continuarmos a somar na Liga. Agora não podemos perder mais pontos, temos de fazer um final de época perfeito e é isso que vamos tentar.”

Toni Martínez

1-0

LIGA DOS CAMPEÕES
OITAVOS DE FINAL
22 DE FEVEREIRO DE 2023
20H00
ESTÁDIO SAN SIRO, EM MILÃO

GOLO
1-0, LUKAKU (86')

ÁRBITRO
SRDJAN JOVANOVIĆ (SÉRVIA)

ASSISTENTES
UROS STOJKOVIĆ
MILAN MIHAJLOVIĆ

4.º ÁRBITRO
NOVAK SIMOVIĆ

VIDEOÁRBITRO
BASTIAN DANKERT

CARTÃO AMARELO
DIMARCO (41')
OTÁVIO (41' e 78')
PEPÊ (63')
SÉRGIO CONCEIÇÃO (90')

CARTÃO VERMELHO
OTÁVIO (78')

INTER
TREINADOR
SIMONE INZAGHI

ONANA
ŠKRINIAR
ACERBI
BASTONI
DARMIAN
BARELLA
ÇALHANOĞLU
MKHITARYAN
DIMARCO
LAUTARO MARTÍNEZ
DŽEKO

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
JOÃO MÁRIO
PEPE
MARCANO
ZAIDU
MATHEUS URIBE
GRUJIĆ
OTÁVIO
GALENO
MEHDI TAREMI
PEPÊ

SUBSTITUIÇÕES
DŽEKO POR LUKAKU (58')
DIMARCO POR GOSENS (58')
MKHITARYAN POR BROZOVIĆ (72')
ŠKRINIAR POR DUMFRIES (81')

SUBSTITUIÇÕES
GAUTIER OTT POR YURI ARAÚJO (72')
QUIZERA POR RAMÍREZ (72')
ARTHUR CHAVES POR ÍCARO (83')
BANDEIRA POR MESQUITA (83')

22

O FC Porto manteve-se invicto ao longo de 22 jogos consecutivos. A última derrota remontava a outubro do ano passado, quando, no Estádio do Dragão, perdeu com o Benfica: também por 1-0 e depois de ter jogado vários minutos em desvantagem numérica.

385

Otávio, que viu o cartão amarelo por duas vezes em San Siro, nunca tinha visto o cartão vermelho na carreira. O internacional português foi expulso ao 385.º jogo que disputou enquanto profissional.

17

Com o golo apontado ao FC Porto, Romelu Lukaku ascendeu à condição de melhor marcador belga na Liga dos Campeões, à frente de Mertens e Kevin De Bruyne: o avançado do Inter passou a somar um total de 17.



Mehdi Taremi teve o golo nos pés em Milão



Gosens e Bastoni surpreendidos com
um toque acrobático de Evanilson



"Foi um jogo muito competitivo com as duas equipas ao nível dos oitavos de final da Liga dos Campeões. Em termos estratégicos e daquilo que foi planeado, tirando um ou outro momento, os jogadores foram muito focados, mas acredito que podíamos ter sido mais agressivos na saída para o ataque e no momento de finalizar."

Sérgio Conceição



"Dei o meu melhor, tal como toda a equipa. Quando se dá tudo, custa perder assim. Tentámos ganhar, mas infelizmente não foi possível. Depois da expulsão ficou mais difícil, mas temos personalidade e vamos dar tudo para vencer o jogo da segunda mão. Como diz o mister, o que nos dá confiança é o trabalho diário e o jogo é o reflexo do trabalho."

Diogo Costa

1-2

LIGA PORTUGAL
JORNADA 22
26 DE FEVEREIRO DE 2023
20H30
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

GOLOS
1-0, MEHDI TAREMI (4')
1-1, FRAN NAVARRO (27')
1-2, MURILO (P) (45'+2)

ÁRBITRO
RUI COSTA (PORTO)

ASSISTENTES
JOÃO BESSA SILVA
CARLOS MARTINS

4.º ÁRBITRO
RUI SILVA

VIDEOÁRBITRO
TIAGO MARTINS

CARTÃO AMARELO
FUJIMOTO (22')
MATHEUS URIBE (43' e 52')
OTÁVIO (63')
ZÉ CARLOS (63')
FRAN NAVARRO (75')
EUSTÁQUIO (76')
PEPE (78')
ANDREW (83')
BILEL (87')

CARTÃO VERMELHO
JOÃO MÁRIO (35')
MATHEUS URIBE (52')

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
JOÃO MÁRIO
PEPE
MARCANO
WENDELL
MATHEUS URIBE
EUSTAQUIO
OTÁVIO
PEPÊ
DANNY NAMASO
MEHDI TAREMI

GIL VICENTE
TREINADOR
DANIEL SOUSA

ANDREW
ZÉ CARLOS
TOMÁS ARAÚJO
RÚBEN FERNANDES
ADRIÁN MARIN
ABURJANIA
PEDRO TIBA
MURILO
FUJIMOTO
BOSELI
FRAN NAVARRO

SUBSTITUIÇÕES
WENDELL POR ZAIDU (46')
DANNY NAMASO POR GONÇALO BORGES (46')
EUSTAQUIO POR RODRIGO CONCEIÇÃO (79')
ZAIDU POR TONI MARTÍNEZ (85')

SUBSTITUIÇÕES
MURILO POR BILEL (72')
BOSELI POR MARLON (73')
PEDRO TIBA POR ROAN WILSON (82')
FRAN NAVARRO POR KEVIN MEDINA (90'+1)

21

Mehdi Taremi, que superou sempre a barreira das duas dezenas de golos nas três épocas que leva de FC Porto, marcou pela 21.ª vez na presente temporada, 12 delas no campeonato.

3

O FC Porto sofreu a terceira derrota na atual edição da liga, a segunda no Estádio do Dragão. Só o Rio Ave e o Gil Vicente conseguiram marcar dois ou mais golos aos azuis e brancos no campeonato.

52

Aos 52 minutos, o FC Porto passou a jogar com dupla desvantagem numérica, completando o encontro apenas com nove jogadores depois das expulsões de João Mário e de Matheus Uribe.



Eustaquio também marcou, mas o golo, que valeria o empate, foi anulado por uma questão de centímetros.



Mehdi Taremi fez o primeiro golo da noite – o 21.ª da temporada para o avançado iraniano



"Tudo aconteceu ao contrário. Nos lances dúbios e importantes do jogo, houve muito rigor e visualização, o que acho muito bem, mas tem de ser para as duas equipas. Perdemos o jogo, mas não perdemos a guerra. Faltam muitas batalhas até ao fim e continuamos vivos e fortes."

Sérgio Conceição

1-3

LIGA PORTUGAL
JORNADA 23
4 DE MARÇO DE 2023
20H30
ESTÁDIO MUNICIPAL ENG.º MANUEL BRANCO TEIXEIRA, EM CHAVES

GOLOS
0-1, DANNY NAMASO (15')
0-2, OTÁVIO (43')
1-2, STEVEN VITÓRIA (53')
1-3, TONI MARTÍNEZ (90'+6)

ÁRBITRO
MANUEL OLIVEIRA (PORTO)

ASSISTENTES
CARLOS CAMPOS
HUGO SANTOS

4.º ÁRBITRO
CARLOS MACEDO

VIDEOÁRBITRO
RUI OLIVEIRA

CARTÃO AMARELO
EUSTAQUIO (8')
MARCANO (27')
JOÃO PEDRO (28')
DANNY NAMASO (48')
BRUNO LANGA (54')
JÔ BATISTA (57' e 73')
PONCK (83')
GRUJIĆ (84')
JOÃO MENDES (85' e 87')
GUIMA (90'+4)
ZAIDU (90'+5)
LUTHER (90'+7)

CARTÃO VERMELHO
JÔ BATISTA (73')
JOÃO MENDES (87')

CHAVES
TREINADOR
VÍTOR CAMPELOS

RODRIGO
NÉLSON MONTE
PONCK
STEVEN VITÓRIA
BRUNO LANGA
EULLER
JOÃO PEDRO
JOÃO MENDES
GUIMA
JUNINHO
JÔ BATISTA

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
RODRIGO CONCEIÇÃO
PEPE
MARCANO
ZAIDU
GRUJIĆ
EUSTAQUIO
ANDRÉ FRANCO
OTÁVIO
TONI MARTÍNEZ
DANNY NAMASO

SUBSTITUIÇÕES
EULLER POR ABASS ISSAH (67')
JUNINHO POR BENNY (67')
JOÃO PEDRO POR LUTHER (78')
BRUNO LANGA POR SANDRO CRUZ (86')

SUBSTITUIÇÕES
EUSTAQUIO POR PEPÊ (65')
ANDRÉ FRANCO POR MEHDI TAREMI (83')
DANNY NAMASO POR BERNARDO FOLHA (83')
RODRIGO CONCEIÇÃO POR MANAFÁ (90')

100

No centésimo jogo de azul e branco – estreou-se em outubro de 2020, em Alvalade –, Toni Martínez apontou o quarto golo na liga na presente temporada e superou o registo da época anterior. No total, o espanhol passava a somar 14 golos no campeonato com a camisola do FC Porto.

2

Danny Namaso estreou-se a marcar na atual edição da liga. O avançado apontou o segundo golo na principal prova nacional, fazendo, no entanto, o terceiro golo em Chaves nesta época, uma vez que já tinha marcado bisado em jogo a contar para a Taça da Liga.

4

Otávio marcou o quarto golo no campeonato e superou o registo das seis temporadas anteriores. Foi o segundo golo fora de casa que apontou esta época (já tinha marcado em Portimão), somando então 25 em 208 jogos do campeonato.



Otávio marcou um grande golo no fecho de uma grande jogada



Danny Namaso fez o primeiro golo da noite em Chaves



"Por vezes não se pode tocar violino, toca-se bombo, e hoje foi uma vitória desse mesmo realismo. Esse é o nosso trabalho, honrar o propósito por que entramos diariamente no Olival, honrar a história do clube, a mentalidade. Em maio fazemos as contas".

Sérgio Conceição



"Era um jogo difícil, mas fizemos o nosso trabalho, ganhámos e conquistámos os três pontos. Em superioridade numérica podíamos ter feito mais, sofremos um golo e corremos riscos. Quando estou dentro do campo estou sempre a 100%, pronto a ajudar e a dar o máximo".

Otávio

3-2

LIGA PORTUGAL
JORNADA 24
10 DE MARÇO DE 2023
20H15
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

GOLOS
1-0, GRUJIĆ (9')
1-1, TIAGO GOUVEIA (27')
2-1, ANDRÉ FRANCO (31')
2-2, FRANCISCO GERALDES (P) (67')
3-2, MEHDI TAREMI (P) (73')

ÁRBITRO
GUSTAVO CORREIA (PORTO)

ASSISTENTES
TIAGO COSTA
INÁCIO PEREIRA

4.º ÁRBITRO
JOÃO AFONSO

VIDEOÁRBITRO
FÁBIO MELO

CARTÃO AMARELO
GRUJIĆ (4')
FRANCISCO GERALDES (15' e 90'+6)
CASSIANO (20')
TIAGO SANTOS (53')
PEPE (67')
JOÃO GAMBOA (90'+2)
GALENO (90'+4)
GONÇALO BORGES (90'+6)

CARTÃO VERMELHO
FRANCISCO GERALDES (90'+6)

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO
DIOGO COSTA
JOÃO MÁRIO
FÁBIO CARDOSO
PEPE
ZAIDU
GRUJIĆ
EUSTAQUIO
ANDRÉ FRANCO
OTAVIO
TONI MARTÍNEZ
DANNY NAMASO

ESTORIL
TREINADOR
RICARDO SOARES
DANI FIGUEIRA
TIAGO SANTOS
MEXER
PEDRO ÁLVARO
TIAGO ARAÚJO
JOÃO GAMBOA
JOÃO CARVALHO
RAFIK
FRANCISCO GERALDES
TIAGO GOUVEIA
CASSIANO

SUBSTITUIÇÕES
GRUJIĆ POR MATHEUS URIBE (46')
JOÃO MÁRIO POR RODRIGO CONCEIÇÃO (55')
ESTAQUIO POR GALENO (69')
TONI MARTÍNEZ POR MEHDI TAREMI (69')
DANNY NAMASO POR PEPÊ (74')

SUBSTITUIÇÕES
RAFIK POR CARLOS EDUARDO (74')
CASSIANO POR MARQUÉS (79')
JOÃO CARVALHO POR NDIAYE (90'+2)
JOÃO GAMBOA POR JOÃO CARLOS (90'+2)

5

Toni Martínez fez o passe para o primeiro golo da noite, da autoria de Marko Grujić. Foi a quinta assistência do espanhol na presente temporada e o melhor registo do avançado desde que chegou a Portugal, em 2019.

4

Marko Grujić apontou o primeiro golo na época em curso. Os quatro remates certeiros do médio sérvio desde que veste de azul e branco foram todos obtidos no Estádio do Dragão: dois de cabeça e dois de pé direito.

22

Mehdi Taremi fez, frente ao Estoril, o 22.º golo na temporada. O avançado iraniano ficou a apenas três de superar o melhor registo desde que chegou ao Dragão: na época passada marcou 26 e na anterior 23.



Um golo com dedicatória de Mehdi Taremi, que fechou o resultado e garantiu a vitória



Marko Grujić provocou a primeira explosão de alegria da noite, pronta e energicamente confirmada por Pepe para lá da linha de golo



"Houve algumas incidências que, no pormenor, correram muito bem ao Estoril, se não estaríamos aqui a falar de outro resultado. Cometemos alguns erros individuais que não podemos cometer, mas foi uma vitória justa, com mérito dos jogadores."

Sérgio Conceição



"Foi mais um jogo difícil na nossa caminhada, mas vencemos e isso era o mais importante. Sinto-me bem, cada vez a evoluir mais e consigo ajudar a equipa. Estamos no rumo certo para atingirmos os nossos objetivos."

André Franco

0-0

LIGA DOS CAMPEÕES OITAVOS DE FINAL, 2.ª MÃO
14 DE MARÇO DE 2023
20H00
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

ÁRBITRO
SZYMON MARCINIAK (POLÓNIA)

ASSISTENTES
PAWEŁ SOKOLNICKI
TOMASZ LISTKIEWICZ

4.º ÁRBITRO
PAWEŁ RACZKOWSKI

VIDEOÁRBITRO
TOMASZ KWIATKOWSKI

CARTÃO AMARELO
DARMIAN (33')
DŽEKO (69')
PEPÊ (79' e 90'+6)
ACERBI (90')
SÉRGIO CONCEIÇÃO (90'+7)

CARTÃO VERMELHO
PEPÊ (90'+6)

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
PEPÊ
FÁBIO CARDOSO
MARCANO
ZAIDU
MATHEUS URIBE
GRUJIĆ
EUSTAQUIO
GALENO
EVANILSON
MEHDI TAREMI

INTER
TREINADOR
SIMONE INZAGHI

ONANA
DARMIAN
ACERBI
BASTONI
DUMFRIES
BARELLA
ÇALHANOĞLU
MKHITARYAN
DIMARCO
LAUTARO MARTÍNEZ
DŽEKO

SUBSTITUIÇÕES
EUSTAQUIO POR ANDRÉ FRANCO (70')
EVANILSON POR TONI MARTÍNEZ (70')
ZAIDU POR WENDELL (85')
MATHEUS URIBE POR DANNY NAMASO (85')

SUBSTITUIÇÕES
DŽEKO POR LUKAKU (70')
DIMARCO POR D'AMBROSIO (70')
BASTONI POR STEFAN DE VRIJ (74')
DARMIAN POR ŠKRINIAR (80')
BARELLA POR BROZOVIĆ (80')

1

André Franco disputou o primeiro jogo da Liga dos Campeões aos 24 anos. Há três anos, com a camisola do Estoril, o médio português jogava a Segunda Liga e a Liga Revelação.

4

Num intervalo de quatro anos e sempre com Sérgio Conceição como treinador, o FC Porto afastou sucessivamente das competições europeias a Roma, a Juventus, o Milan e a Lazio. Desde então, o Inter foi o primeiro adversário italiano a evitar a eliminação e a quebrar a sequência.

18

Dezoito anos depois, o FC Porto voltou a ser eliminado pelo Inter nos oitavos de final da Liga dos Campeões. Em março de 2005, o brasileiro Adriano foi a figura da noite em San Siro ao fazer um "hat-trick" numa vitória milanesa por 3-1.



Wenderson Galeno foi uma fonte de desequilíbrios na defesa milanesa



Marko Grujić acertou em cheio na trave e esteve muito perto de igualar a eliminatória



“Fomos superiores nos dois jogos, mas não fizemos o mais importante: golos. O Inter só se superiorizou durante dez minutos em toda a eliminatória quando estávamos com dez jogadores. De resto, fomos superiores em todos os momentos.”

Sérgio Conceição



“Foi duro ver aquela bola ir ao ferro. Estamos desiludidos, pois tivemos mais bola, mais ocasiões, e não consigo acreditar que não conseguimos fazer um golo ao Inter. Na segunda parte podíamos claramente ter marcado, pois tivemos oportunidades para isso.”

Marko Grujić


FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808
A INOVAR PARA DEDICAR MAIS TEMPO ÀS PESSOAS
A vida está mais tecnológica e a Fidelidade também, para dedicar ainda mais tempo às pessoas. A Fidelidade é feita de paixões e inovações, de pessoas que se superam para que a vida não pare. Inspirados em si, inovamos para estar sempre à frente na proteção das famílias e das empresas, em todo o mundo. E inovamos mais rápido, também na saúde, porque um minuto perdido é um sorriso desperdiçado. Só quem sente esta inquietação de evoluir, consegue atravessar dois séculos e continuar líder.
Mais tecnologia, mais tempo para as pessoas.
PARA QUE A VIDA NÃO PARE
fidelidade.pt
Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A. • NIPC e Matrícula 500 918 880, na CRC Lisboa Sede: Largo do Calhariz, 30, 1249-001 Lisboa - Portugal • Capital Social € 381 150 000
Linha de Apoio ao Cliente: T. 808 29 39 49 • E. apoiocliente@fidelidade.pt • Atendimento telefónico personalizado nos dias úteis das 8h30 às 20h


revigres
Revestimos o seu
mundo com histórias,
inspiração e arte.
Basílica La Sagrada Família
Barcelona, Espanha
THE ART OF STORYTILING... AT HOME.
HISTÓRIAS QUE REVESTEM A SUA CASA
HONORARY MAIN SPONSOR
PATROCINADOR PRINCIPAL HONORÁRIO
F C P



MODELO DE SUCESSO



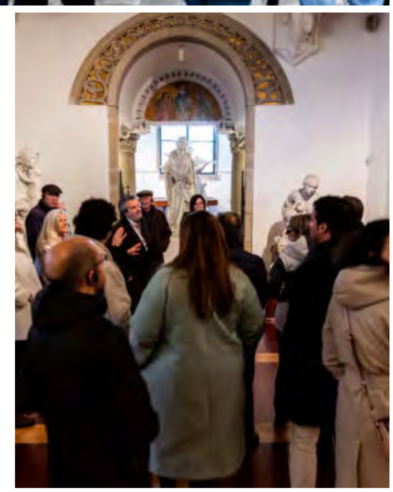
Conceito, gestão e evolução do projeto do Museu FC Porto foi tema de apresentação e análise em importante encontro internacional do ICOM Portugal no Mosteiro de Arouca.

TEXTO e FOTOS:
MUSEU FC PORTO

O Museu Futebol Clube do Porto esteve em destaque no primeiro dia do Encontro Internacional Modelos de Gestão de Museus e Monumentos – "Experiências em Curso e Novas Visões", iniciativa que decorreu nos dias 10, 11 e 12 de fevereiro no Mosteiro de Arouca. Integrada no painel de discussão "Conceitos, desafios, certezas e interrogações", Mafalda Magalhães, diretora do Museu FC Porto, proporcionou aos participantes a oportunidade de percecionarem mais a fundo a natureza, o impacto e alguns caminhos para o futuro do projeto do museu azul e branco, multipremiado em Portugal e a nível internacional.
A apresentação "Museu FC Porto – Conceito, Gestão e Evolução" constituiu, assim, um dos pontos altos do primeiro dia de trabalhos do Encontro Internacional, que representou um importante momento de intercâmbio de conhecimentos e de reunião de entidades cruciais em áreas como museologia, património, cultura e turismo. A organização foi da responsabilidade do ICOM Portugal e do INTERCOM/ICOM Internacional, em conjunto com o Mosteiro de Arouca e com apoio da Associação Portuguesa de Museologia (APOM) e da AGA – Associação Geoparque Arouca.
Isabel Cordeiro (secretária de Estado da Cultura), Maria de Jesus Monge (presidente do ICOM Portugal), Goranka Horjan (presidente do INTERCOM), Margarida Belém (presidente da Câmara Municipal de Arouca), Laura Castro (diretora regional de Cultura do Norte), Arnaldo de Pinho (juiz da Real Irmandade da Rainha Santa Mafalda), João Neto (presidente da APOM e diretor do Museu da Farmácia), Orlando Sousa (ICOMOS Portugal), Pilar Fatás (diretora do Museo Nacional y Centro de Investigación de Altamira, Espanha), Manuel Bairrão Oleiro (diretor do Instituto dos Museus entre 2002 e 2009), Isabel Fernandes (diretora do Paço dos Duques de Bragança e do Museu Alberto Sampaio), Luís Raposo (Comissão Executiva do ICOM), Sofia Cruz (presidente da Parques de Sintra/Monte da Lua), Catarina Gonçalves (Spira) e Clara Camacho (Direção Geral do Património Cultural) também protagonizaram importantes intervenções no evento.







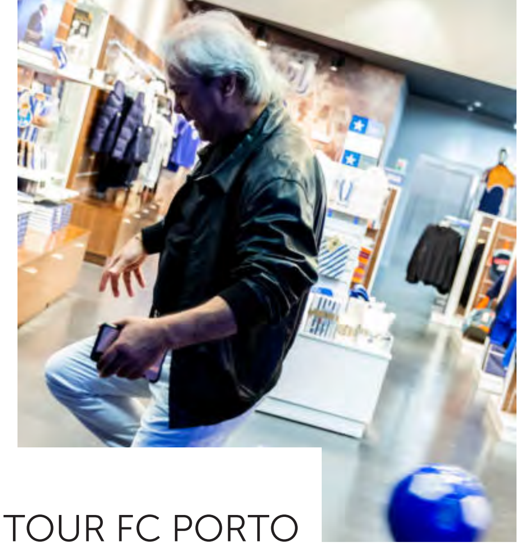
ROTA DO DRAGÃO
NA CASA-MUSEU TEIXEIRA LOPES

A primeira visita Rota do Dragão 2023 teve lugar em fevereiro e atravessou o Douro para ir a Vila Nova de Gaia desvendar surpreendentes dragões que, de alguma forma, estão ligados à memória coletiva e/ou ao passado do clube. Conduzido pelo anfitrião de sempre, o historiador Joel Cleto, o passeio cultural incluiu a Casa-Museu Teixeira Lopes/Galerias Diogo Macedo, um dos parceiros essenciais desta edição da Rota do Dragão, que prossegue no dia 21 de junho com uma visita noturna e em autocarro na cidade do Porto – "Dragões sanjoaninos em noite de solstício" é o tema. Com bilhetes à venda para todos os passeios deste ano, o calendário completo da Rota do Dragão 2023 pode ser consultado em www.museufcporto.pt.



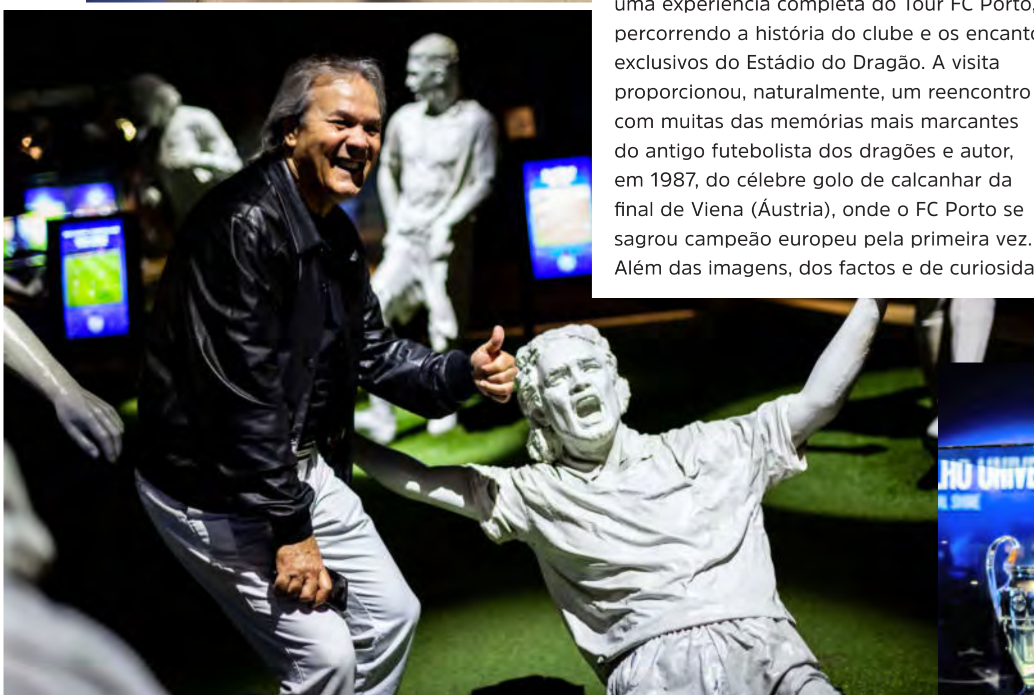
O 1.º Cross-Country do Norte, realizado em março de 1922, terminou com o FC Porto como vencedor entre os clubes participantes. Essa corrida de corta-mato teve lugar nos Jardins do Palácio de Cristal e da equipa portista fazia parte Jaime Campos, que também pertence à história do... motociclismo nacional. A partir de um retrato produzido por umas das casas de fotografia icónicas do Porto, há memória do atletismo do FC Porto e outras curiosidades para descobrir no Hall do Museu (área de circulação livre), em www.museufcporto.pt, na aplicação FC Porto Museu & Tour ou na FC Porto TV, onde o Objeto do Mês coloca sempre o passado e o património azul e branco ainda mais ao alcance de todos.





MADJER
A VIBRAR COM O TOUR FC PORTO

O argelino Madjer regressou ao Museu e viveu uma experiência completa do Tour FC Porto, percorrendo a história do clube e os encantos exclusivos do Estádio do Dragão. A visita proporcionou, naturalmente, um reencontro com muitas das memórias mais marcantes do antigo futebolista dos dragões e autor, em 1987, do célebre golo de calcanhar da final de Viena (Áustria), onde o FC Porto se sagrou campeão europeu pela primeira vez. Além das imagens, dos factos e de curiosidades sobre essa histórica conquista da Taça dos Campeões da UEFA, Madjer voltou a estar junto do troféu, mas também revisitou outras conquistas sempre tão memoráveis, como a Taça Intercontinental de 1987, levantada em Tóquio (Japão). Por ter sido eleito o melhor jogador em campo no jogo desse título, o argelino foi premiado pelo patrocinador da organização com um automóvel, que agora se encontra exposto no Museu junto à estátua que dá o nome à área temática "De Calcanhar".







DAR LETRA À MÚSICA

A passagem de Nuno Ribeiro pelo palco do Museu fica na memória de quem encheu a plateia do Auditório Fernando Sardoeira Pinto para ouvir as histórias e as canções da jovem estrela portuense. O serão de fevereiro do Dar Letra à Música foi mais um para juntar ao grande acumulado de sucessos destas noites de entretenimento puro no Museu, e a tendência é para manter, porque vêm aí Ala dos Namorados (23 de março) e Ana Bacalhau (20 de abril).


MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO
FCP
25 FEV
10H ESGOTADO
Dragões de Gaia e da Casa-Museu Teixeira Lopes
21 JUN
21H
Dragões sanjoaninos em noite de solstício (percurso de autocarro turístico)
29 JUL
15H
Dragões no Parque das Águas
26 AGO
10H
Majestosos e populares dragões
ROTA DO DRAGÃO 2023
COM JOEL CLETO
PARTICIPAÇÃO LIMITADA E SUJEITA A INSCRIÇÃO PRÉVIA. SAIBA MAIS EM MUSEUFCPORTO.PT

EXECUTIVE

- Abílio P. Carneiro & Filhos, S.A.
- ADC
- Alex
- amco intermediários crédito
- asc moldes
- azulaico
- barata garcia
- CORIDAL
- bibropedra
- BLOOMING SKIN
- JEVASO
- TERZI CLINICS
- Cartonagem Cardoso S.A.
- celoplás
- CENTROCAR
- CISION Power Your Story
- Cofidis
- DELL Technologies
- PORTOCASAS
- cosmoral
- Crowe Horwath
- DAIKIN
- DECSIS
- DHL
- DISSOR TRADING
- ARMAZÉM DO Peixe
- EDGE TECHNOLOGY
- ELECTRUM
- EMM
- ESCOLHA ACERTADA
- Ferbar
- FIBRAUTO
- Criatus
- FIBROMADE
- FINANTECH
- GARVOUT
- RE/MAX EXCLUSIVE
- FEIRA DOS SOFAS
- GT GORGAL TRADING
- GV grafica vergada
- Graphicsleader
- ILDS
- IMPETUS
- INERSEL
- INVESTINGO SGPS,SA
- IRMALEX
- japp
- Soc. Com. C. Santos
- JORACARSIL
- JVC ALVES
- LAGE&SA
- LASKASAS
- LeasePlan
- LEDVANCE
- Lenovo
- LIGHTBOX
- LUÍS FILIPE PINTO
- LusoRacks STORAGE SOLUTIONS
- MASILVA WE ARE CORK
- M.CUNHA
- Gaia
- INTEMPORAL
- Metauto
- metro numbers
- mkt trade
- MoCabel
- Montepio Crédito
- MOZANTECH
- brand store
- Nasamotor S.A.
- NATCAL
- NetGo
- Ricardo
- OENO-TECH
- SOC SONS OF A COBBLER
- OMP
- onbit.pt
- onsoccer
- OPPS
- vending
- PromoSport
- STATUS PRIVILEGE
- PAMELTRONIC
- PSC Paulo/Conde
- PIEDADE
- PLW
- enat
- PREDIPALMA

FC PORTO PARTNERSCLUB

30 Campeão Nacional FC PORTO 2021 · 2022

Primor · prio · Quinta & Santos Score · Quintas de Seia · Colégio Júlio Dinis · CONCOR · Ramiro & Carvalho · RANCILIO GROUP · Rangel · RBT Construção · RED · RERUM

Ribapão · RIEM · Rivaz · RUBiS Gás · SV sempreviva · SERIALSPORT · itcenter · SIGLA · sisint · Solar Condicionado · SOLAS MHB · DESONNO Colchões

SÕVIRAS · STEELFINS & Construction · ALBALONGA · TEAM FUTURE · TECNOCON · TEPUY · Termipol · topMarmi Natural Stones · GRUPO PS · TSL · SARDÃO TRANSPORTES · TREINO PARQUE

TRIPITROFA · Trueyellow · TUBEMBAL · VESTIRE · VIGENT · TIFFOSI · warpcom · THEBOLT · MOC · BENISALVA, Lda · bluesteel

BRÁS&FILHO · CARPINTARIA FEITORIA · TRINDADE · Casa Peixoto · ELECTRO SILUZ · #FALSA FAMA · FIELMURO · GEG · JLMF · KLEBERT · LBM · GELDIMÓVEIS

MERCAN PROPERTIES · m · FINIECO · MOTORLIFE · new energie · NEW HOLLAND AGRICULTURE · VISUALDENTE · projemato · QUIMICALIS Químicos & Petroquímicos, S.A. · nova era · ACI · TRAÇOM

TRIVGLASS · URBAN BATHROOM, LDA - Sanitários - · VARZIELA · ECO CONCEPT · BC · GR · RP · RAMADA AÇOS · REICOL · RÁDIO NOVA · Suits Inc · OLIVEIRAHOME

Caetano Baviera · GR · Casa da Fonte Pequena · MILEI · GIANNI KAVANAGH · Investing Solutions · EASI INTERNACIONAL · President's Club · OFTALMED · SEER · Cardan · RE/MAX VP

OLIVEIRAHOME · noxae · FILIPE CASTRO SEGUROS · SimpliEsgoto.pt

INDOMÁVEIS POR NATUREZA

F C P


BETANO
BETANO
BETANO
Unbreakable by Nature
new balance